



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

FAUSTO MANIÇOBA JÚNIOR

**PRÁTICA DE IMPROVISACÃO AO VIBRAFONE:
EXERCÍCIOS E REPERTÓRIO**

Salvador
2023

FAUSTO MANIÇOBA JÚNIOR

**PRÁTICA DE IMPROVISACÃO AO VIBRAFONE:
EXERCÍCIOS E REPERTÓRIO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, contemplando o Memorial; o Artigo; e o Produto Final, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Área da Educação Musical

Orientadora: Profa. Dra. Ekaterina Konopleva

Salvador
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-7888. E-mail: ppgprom@ufba.br

O Trabalho de Conclusão Final de **FAUSTO MANIÇOBA JUNIOR** intitulado:
"PRÁTICA DE IMPROVISÇÃO AO VIBRAFONE: EXERCÍCIOS E REPERTÓRIO."
foi aprovado.

Dra. Ekaterina Konopleva (orientadora)

Dr. Celso José Rodrigues Benedito

Dr. Rodrigo Costa Heringer

Dr. Arthur Octávio Dutra Carvalho Reis

Salvador / BA, 28 de novembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a cada pessoa especial que caminha comigo nesta trajetória de vida, deixando as contribuições valiosas.

A minha família, Fausto Maniçoba Neto, Maria de Fátima da Conceição, Natália da Conceição Maniçoba e Maria Josefa da Conceição por todo apoio desde o início da minha carreira musical.

A Josiane Kevorkian, José Lavrador e todos os professores e amigos da Casa de Artes Paquetá.

A Prof.^a Dr.^a. Ekaterina Konopleva, por toda dedicação e ensinamento prestado durante o curso de PPGPROM.

Ao Maestro Jota Moraes, por compartilhar suas histórias musicais, que inspiraram o meu trabalho acadêmico.

Ao Prof. Dr. Arthur Dutra, por todo ensinamento e por me incentivar a realizar este curso de Mestrado.

Aos colegas de curso e, em especial, ao Ricardo Valverde, por compartilhar sua vasta experiência musical com o vibrafone popular brasileiro.

A todos os professores e amigos da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

A banca examinadora da conclusão do curso: Prof. Dr. Celso Benedito, Prof Dr. Rodrigo Heringer e Prof. Dr. Arthur Dutra.

E a todos os amigos, professores e funcionários da UFBA que fizeram de minha jornada dentro do Mestrado da UFBA uma experiência maravilhosa.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão Final foi elaborado como requisito para obtenção do grau de mestre pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFBA. O objetivo geral é sinalizar os momentos importantes da minha vida acadêmica e profissional, além de apresentar os resultados da pesquisa na área de Educação Musical, respondendo à questão problema: Como pode ser desenvolvida a prática de improvisação ao vibrafone com os estudantes de nível intermediário? A justificativa desse tema refere-se à minha vivência em vários grupos e projetos musicais na cidade do Rio de Janeiro como músico e professor de vibrafone. A metodologia do trabalho constituiu-se em três etapas: a elaboração do Memorial, a construção do Artigo Acadêmico e a criação do Produto Final em formato do Caderno de Exercícios, que contempla os estudos progressivos didáticos e as peças autorais, destinadas a estudantes e professores na função do material de apoio à prática de improvisação ao vibrafone. Desta forma, o TCF visa discutir sobre as novas possibilidades educativas, promovendo a ampliação do repertório e do material didático para vibrafone no Brasil.

Palavras-Chave: Vibrafone, Caderno de Exercícios, Repertório de Música Brasileira, Jota Moraes.

ABSTRACT

This Final Conclusion Work is justified as a requirement to obtain a Master's Degree by the Professional Graduate Program in Music at Federal University of Bahia. The general objective is to point out the important moments of my academic and professional life, in addition to presenting the research results in the area of Music Education, answering the problem question: How can the practice of improvisation be carried out with the vibraphone students at an intermediate level? The justification for this theme refers to my experience in various groups and musical projects in the city of Rio de Janeiro, as a musician and vibraphone teacher. The methodology of the present work is based on a qualitative approach and comprises the preparation of the Memorial, the Academic Article and the Final Product in the format of the Exercise Book that includes progressive didactic studies and authorial pieces, intended for students and teachers in the role of support material to the practice of improvisation on the vibraphone. In this way, the TCF aims to discuss new musical educational possibilities, promoting the expansion of the repertoire and didactic material for vibraphone in Brazil.

Keywords: Vibraphone; Exercise Notebook, Repertoire of Brazilian Music, Jota Moraes.

SUMARIO

1- INTRODUÇÃO	7
2- MEMORIAL	9
2.1 - VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL	
2.2 - EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA DA UFBA	12
3- ARTIGO ACADÊMICO	16
4- PRODUTO	35
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão Final (TCF) apresenta-se como requisito para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGPROM) e contempla o Memorial, o Artigo Acadêmico e o Produto Final. Seu objetivo geral é sinalizar os momentos importantes da minha vida profissional e acadêmica e apresentar os resultados da pesquisa na área de Educação Musical. Derivados desse, seus objetivos específicos são:

1. Apresentar as informações referentes à minha formação musical e experiência profissional;
2. Relatar as minhas atividades acadêmicas realizadas no Programa de Pós-Graduação Profissional da UFBA;
3. Apresentar o Artigo Acadêmico e o Produto Final do Mestrado em formato do Caderno de Exercícios como material de apoio à prática de improvisação ao vibrafone.

Desta forma, busca-se responder à questão problema da pesquisa: Como pode ser desenvolvida a prática de improvisação ao vibrafone com os estudantes de nível intermediário?

A escolha do tema justifica-se por refletir a minha vivência em vários grupos e projetos musicais na cidade do Rio de Janeiro, atuando como músico e professor de vibrafone desde 2013 até o presente momento. Ao recordar meus primeiros passos na improvisação ao vibrafone popular, faz-se necessário relatar as dificuldades que enfrentei devido à falta de conhecimentos básicos necessários para tal atividade. A arte de improvisar requer um domínio teórico, como o conhecimento das escalas, dos padrões rítmicos característicos do gênero musical, da harmonia e de outros elementos, que inicialmente estavam além do meu alcance. Diante disso, um dos principais propósitos da pesquisa, foi elaborar o Caderno de Exercícios para vibrafone, com o intuito de fornecer aos estudantes e aos professores um possível caminho para fazer os primeiros passos na improvisação de forma consciente e progressiva.

A metodologia do trabalho constituiu-se em três etapas: a construção do Memorial, a elaboração do Artigo Acadêmico e a criação do Produto Final em formato do Caderno de Exercícios para vibrafone, que contempla estudos progressivos didáticos e peças inéditas autorais destinadas aos estudantes e professores vibrafonistas, na função do material de apoio à prática de improvisação.

Quanto à estrutura de trabalho, na segunda parte do TCF - Memorial, serão expostas as informações sobre minha formação acadêmica e experiências profissionais. A seguir, serão relatadas as atividades desenvolvidas no Programa de Pós-graduação Profissional da UFBA, divididas em Componentes Curriculares, Práticas Profissionais Supervisionadas e ações realizadas durante os Módulos Presenciais do Programa. Por fim, serão apresentados o Artigo

Acadêmico e o Produto Final, elaborados durante o percurso formativo no PPGPROM.

2. MEMORIAL

2.1 VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Em 1999, aos sete anos de idade, fui agraciado com um presente singular: um violão oferecido por minha avó, Maria Josefa do Carmo. Desde então, este instrumento tem me acompanhado até os dias atuais, inclusive no processo de composição das músicas que integram o meu Caderno de Exercícios do Produto Final do PPGPROM. Aos oito anos de idade me tornei o aluno do "Bem me quer Paquetá", um projeto social com atividades musicais, sediado em minha comunidade no Rio de Janeiro. Durante minha participação neste projeto, tive a oportunidade de aprender a tocar flauta e violão, adquirir os conhecimentos básicos de teoria musical e realizar apresentações públicas anuais.

Figura 1: Violão presenteado pela avó Maria Josefa do Carmo



Fonte: Acervo do autor

Após oito anos de estudos ao violão, durante os quais participei de diversas produções musicais promovidas pelo projeto "Bem me quer Paquetá", fui apresentado a um novo instrumento: o ceramofone. Este instrumento de percussão barrafônico, similar a uma marimba e feito com teclas de cerâmica, chamou minha atenção por sua sonoridade aveludada e seu tamanho imponente, que lembrava a forma de uma "espinha de peixe", como descrito pelo personagem Pescador no musical "Histórias da Ilha" de Fábio Enriquez.

A partir desse momento, decidi me dedicar ao aprendizado deste novo instrumento, sob a orientação do músico Lourenço Dias de Vasconcellos. Essa mudança de instrumento me proporcionou a oportunidade de ingressar na orquestra da Casa de Artes Paquetá, com a qual participei de diversos concertos e festivais de música. Em 2014, realizei uma turnê pela Alemanha, tocando em várias cidades e casas de concerto do país com a Orquestra Jovem Paquetá. Essas experiências foram fundamentais para a minha escolha de profissão como percussionista.

Figura 2: Autor tocando ceramofone na Orquestra Jovem Paquetá em 2010



Fonte: Acervo do autor

No que se refere à minha formação acadêmica, em 2013 ingressei na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no curso de Percussão Sinfônica. A transição da minha vida de músico da Ilha de Paquetá para estudante universitário na UFRJ foi marcada por novos desafios e compromissos, como aulas de percussão individual e em grupo, participação da Banda Sinfônica, aulas de teoria e harmonia musical, onde tive a oportunidade de aprimorar as habilidades de leitura, de improvisação e de composição, entre outras. A experiência na UFRJ me proporcionou não apenas um alto nível de conhecimento e aprendizado, mas também o prazer de tocar nas grandes salas de concerto do Rio de Janeiro, como o Teatro Municipal, Sala Cecília Meireles e Cidade das Artes, executando o repertório de nível avançado, que antes eu sempre ouvia no rádio.

Em 16 de agosto de 2017, me formei em Percussão Sinfônica pela UFRJ, apresentando um recital no Salão Leopoldo Miguez. Esse evento, que contou com a presença de amigos e familiares, representou uma grande conquista na minha vida, proporcionando-me a sensação de dever cumprido e o recebimento do meu primeiro diploma de uma Universidade Federal.

Figura 3: Autor com os colegas no Recital de Formatura no Rio de Janeiro, em 2017.



Fonte: Acervo do autor

Após ter cumprido as obrigações na área acadêmica com peças solos, grupo de percussão, ensaios de orquestra e matérias teóricas, decidi concentrar os meus estudos no repertório popular para vibrafone. Visto isso, em 2019 iniciei as aulas de vibrafone popular com o professor Dr. Arthur Dutra¹, músico brasileiro de grande referência ao instrumento, com quem eu tive oportunidade de conviver e estudar durante vários anos. Com Prof. Arthur, aprimorei as técnicas de manulação e de improvisação, ampliei o meu conhecimento do repertório popular brasileiro para vibrafone, tudo isso posteriormente contribuiu na produção do meu Produto Final do PPGPROM - Caderno de Exercícios. Foi uma grande experiência fazer aulas com esse vibrafonista renomado e sentir a minha evolução durante cada aula, assim, desempenhando cada vez mais o papel de vibrafonista popular.

Em paralelo às aulas do Arthur Dutra, criei o Baden Jazz Trio, grupo de jazz instrumental com Vicente Miranda no violão, Wesley Lucas na bateria e Fausto Maniçoba no vibrafone. Com este Trio, tive a oportunidade de tocar em diversas casas de show pela cidade, me tornando um vibrafonista ativo no cenário musical do Rio de Janeiro. Dessa forma, ao tocar o vibrafone, pude experimentar diversas vertentes musicais, tanto na música erudita, tocando com a Orquestra Petrobras Sinfônica, Orquestra Sinfônica da UFRJ e Banda filarmônica do Rio de Janeiro, quanto na música popular com o Baden Jazz Trio, além de ser vibrafonista convidado, participando do programa do Rádio MEC com o músico contrabaixista Fulcudo

¹ - Prof. Dr. Arthur Dutra – vibrafonista, compositor e poeta da cidade do Rio de Janeiro.

Estefanell.

No que tange a minha experiência profissional na área de ensino, trabalhei como professor de teclados barrafônicos (vibrafone, marimba, xilofone, glockenspiel) em diversos projetos sociais como: A Casa de Artes Paquetá, Instituto Zeca Pagodinho, Casa Música Viva e, em paralelo, dei aulas particulares em domicílio. Desta forma, ministrei aulas de percussão para os alunos de diversos níveis e faixas etárias, o que foi um grande aprendizado não somente para eles, mas também para mim.

Com os alunos interessados em música popular e improvisação, sempre notava a escassez do material didático disponível, enfrentando as dificuldades em repassar os conhecimentos para os alunos, especialmente, na concepção de elementos básicos de harmonia e de improvisação. Diante disso, a minha preocupação em observar e atender as necessidades de cada aluno, foi um dos principais motivos para a criação do Produto Final - Caderno de Exercícios na função de material didático-pedagógico para improvisação ao vibrafone.

2.2 EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA DA UFBA

Desde a minha formatura, sempre nutri o desejo de cursar um mestrado, pois a vida acadêmica sempre me estimulou a estudar e aprender cada vez mais. Após algumas tentativas sem sucesso de ingressar em programas de Pós-Graduação nas universidades do Rio de Janeiro, senti-me um pouco perdido em relação ao tema de pesquisa, que gostaria de desenvolver no meu mestrado. Felizmente, um amigo próximo que estava se formando no Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia, despertou meu interesse em estudar fora da minha cidade natal.

Nesse período, o vibrafone popular já havia se tornado meu principal foco na carreira, graças às aulas que tive com o Prof. Dr. Arthur Dutra, que me mostrou um novo caminho a seguir com o instrumento e me proporcionou uma nova vivência musical, partindo da categoria de percussionista erudito para vibrafonista popular, algo que sempre almejei. Diante das minhas experiências e anseios como músico e professor, decidir desenvolver a minha pesquisa de mestrado sobre a prática de improvisação ao vibrafone, com objetivo de ampliar o repertório e material didático existente, criando o Produto Final em formato do Caderno de Exercícios e peças autorais para os professores e para os alunos de nível intermediário. Por esse motivo, em 2022.2 ingressei no Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFBA com projeto investigativo na área de Educação Musical.

No primeiro semestre (2022.2), cursei a disciplina *Estudos Bibliográficos e Metodológicos I* com o professor Dr. Lélío Alves. Durante as aulas dessa matéria, foram abordados ensinamentos sobre a produção do artigo acadêmico. As aulas que aconteceram toda quinta-feira, representaram um grande desafio para mim logo ao entrar no curso, devido à falta de experiência em escrever artigos científicos e, ao mesmo tempo, um momento prazeroso em perceber a evolução que eu estava obtendo no processo da produção do artigo. No seminário dessa disciplina durante o Módulo Presencial, eu apresentei oralmente as partes do meu Artigo Acadêmico para a turma. Falar em público foi uma experiência nova na minha vida, e posso dizer, que as aulas de *Estudos Bibliográficos e Metodológicos I* me ajudaram muito em desenvolver essa competência tão importante, visando o futuro Exame Qualificativo e a defesa de Mestrado.

Em paralelo, realizei duas Práticas Profissionais Supervisionadas. Durante a *Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal* em 2022.2 trabalhei como professor de música no Projeto Vinde a Mim. O objetivo pedagógico do semestre foi a realização do musical “Os Saltimbancos” de Chico Buarque. Durante cinco meses, trabalhei com as crianças do Projeto na criação dos arranjos coletivos para adaptar as músicas de acordo com o nível do grupo musical do projeto. O trabalho começou em agosto de 2022, com dois encontros semanais de 2 horas para ensaios com flauta doce, violão, percussão e coral. Em dezembro de 2022 apresentamos o musical como peça de final de ano na sede do Projeto Vinde a Mim.

No que se refere à *Prática Especial em Música*, durante o primeiro semestre de 2022.2, toquei com a Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro. Foram realizados dois concertos com ensaios semanais de 4 horas. No primeiro concerto, no dia 12 de outubro de 2022, sob a regência do maestro Clóvis Pereira Filho com narração de Bianca Porte, apresentamos a obra “Pedro e o Lobo” de Sergei Prokofiev na Cidade das Artes – RJ. O segundo concerto foi apresentado no dia 24 de outubro de 2022 no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com a regência do maestro Cláudio Cruz e Kon Gabriel Kameda como solista ao violino. O repertório executado foi o Concerto para violino em Ré Maior, Op. 35 de Piotr Tchaikovsky e a Sinfonia No. 9 em Mi menor, Op. 95 de Antonín Dvorák.

Durante o segundo semestre do PPGPROM, no período letivo de 2023.1, cursei a matéria *Estudos Especiais em Educação Musical* com os professores: Dra. Ekaterina Konopleva, Dr. Joel Luis da Silva Barbosa e Dr. Celso José Rodrigues Benedito, na qual tive a possibilidade de aprender sobre novas tendências educacionais e sobre o planejamento pedagógico nos diversos contextos de ensino de música. Na disciplina *Métodos de Pesquisa em Execução Musical*, com os professores Dr. José Maurício Valle Brandão e Dra. Suzana

Kato, participei dos debates sobre diversos temas referente à performance musical, como: “O ensino da musicalidade”, “Talento versus estudos”, entre outros.

Ainda no mesmo semestre, na matéria *Música, Sociedade e Profissão*, ministrada pelos professores: Dra. Beatriz Alessio de Aguiar Scebba, Dr. Lucas Robatto e Dr. Rodrigo Heringer, tive a oportunidade de aprender e discutir sobre os direitos profissionais de músicos no Brasil. Em 2023.1 também realizei o Exame Qualificativo em colaboração com a Banca Examinadora formada pelos professores: Dra. Ekaterina Konopleva, Dr. Lélío Alves, Dr. Rodrigo Heringer e Dr. Celso Benedito, apresentando os resultados parciais da minha pesquisa de Mestrado. Ao final do Exame Qualificativo, recebi a aprovação da Banca Examinadora, o que me deixou bastante entusiasmado para seguir à última etapa do percurso formativo no PPGPROM.

No que se refere às Práticas Profissionais Supervisionadas, no semestre de 2023.1 desenvolvi a *Prática de Educação em Comunidades*, ministrando oficinas de percussão com quatro turmas de alunos do Projeto Bem Me Quer Paquetá, no bairro Paquetá, na cidade do Rio de Janeiro, conduzindo as aulas semanais com duração de 50 minutos. Com início em março de 2023, o trabalho durou 5 meses e foi finalizado com uma apresentação dos alunos em agosto tocando a “Suíte de Rodas”, a obra de domínio público, na sede do projeto.

Ao realizar a *Prática Orquestral*, tive a experiência de tocar com a Orquestra Petrobras Sinfônica realizando uma turnê em várias cidades do Brasil, como Curitiba, Brasília e Goiânia. Foram apresentados 3 concertos com ensaios semanais de 4 horas. No primeiro concerto, em 17 de junho de 2023, no Teatro Canal da Música, na cidade de Curitiba, sob a regência do maestro Felipe Prazeres, foram apresentadas as obras: “La Gazza Ladra” de Gioachino Rossini, “Sinfonia Popular” de Radamés Gnattali e “Capricho Espanhol” de Nikolai Rimsky-Korsakov. O segundo concerto foi realizado na cidade de Brasília, no dia 30 de junho de 2023, na Catedral de Brasília, e o terceiro, na cidade de Goiânia em 02 de julho de 2023, no Teatro Rio Vermelho, ambos regidos pelo maestro Isaac Karabtchevsky, com o programa incluindo as obras: “La Gazza Ladra” de Gioachino Rossini, “Sinfonia Popular” de Radamés Gnattali e “Capricho Italiano” de Pyotr Tchaikovsky.

Em maio de 2023, durante o Módulo Presencial do PPGPROM, realizei a palestra “História do vibrafone brasileiro” em colaboração com o colega do curso Ricardo Valverde, aberta para todos os ouvintes. Esta foi uma grande oportunidade para ampliar meu conhecimento e construir um discurso sobre o instrumento em destaque, além de falar para os ouvintes sobre o tema do meu artigo – a contribuição do maestro Jota Moraes no cenário musical do Brasil.

O meu terceiro e último semestre de estudos na Pós-Graduação da UFBA iniciou-se em

agosto de 2023. Além das orientações e Práticas Profissionais Supervisionadas, participei das aulas de *Estudos Especiais em Educação Musical* com as professoras: Dra. Elisama Gonçalves e Dra. Cristina Tourinho. Em paralelo com esse aprendizado intenso, trabalhei na escrita e na revisão do TCF, incluindo o Artigo Acadêmico e o Produto Final do PPGPROM. No período de 27-30 de setembro de 2023, participei como palestrante no evento PERFOMUS 2023, realizado pela Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM) na cidade de Uberlândia - MG, sendo aprovado para apresentar o meu Artigo Acadêmico elaborado no PPGPROM. A versão reduzida do Artigo, publicada pela ABRAPEM, encontra-se no Apêndice I deste TCF, e a versão completa do Artigo será exposta a seguir.

Jota Moraes e sua contribuição para o vibrafone brasileiro

Fausto Maniçoba
Universidade Federal da Bahia
fausto.vibes@gmail.com

Resumo: Esse artigo de caráter metodológico bibliográfico, tem o objetivo de discorrer sobre a contribuição do Maestro Jota Moraes no processo de inserção do vibrafone no repertório da música popular brasileira. Desse modo, objetivos específicos são dois: a) apresentar uma breve retrospectiva do vibrafone no Brasil; b) sinalizar os passos significativos da trajetória profissional do Maestro Jota Moraes, descrevendo suas práticas como intérprete e arranjador. Assim, pretende-se responder à questão norteadora: Qual a principal contribuição do Maestro Jota Moraes para o desenvolvimento do vibrafone no Brasil? Quanto à fundamentação teórica, o trabalho baseia-se em Moraes (2010), Chaib (2008), Amador (2020), Souza (1994), Fernandes (2021) entre outros. Além disso, para o levantamento dos dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada, realizada com o Maestro Jota Moraes em maio de 2023. De acordo com as informações coletadas, foi elaborada uma tabela referente às diversas participações do Maestro das gravações de música popular brasileira, nas quais ele tem incorporado o vibrafone aos gêneros musicais variados, colocando o instrumento em posição de destaque no cenário musical brasileiro.

Palavras-chave: Vibrafone; Maestro Jota Moraes; Repertório de Música Popular Brasileira.

Abstract: This bibliographic article aims to discuss the contribution of Maestro Jota Moraes in the process of introducing vibraphone into the repertoire of Brazilian popular music. To achieve this goal, two specific objectives were established: a) to present a brief overview of vibraphone in Brazil; b) to identify the significant steps of Maestro Jota Moraes' professional trajectory, describing his practices as an interpreter and arranger. Thus, we intend to answer the guiding question: What is the main contribution of Maestro Jota Moraes to the development of vibraphone in Brazil? The theoretical foundation of the study is based on Moraes (2010), Chaib (2008), Amador (2020), Souza (1994), Fernandes (2021), and others. Also, in order to collect additional data, a semi-structured interview was conducted with Maestro Jota Moraes in May of 2023. According to the obtained information, a table was constructed referring to the Maestro's various participations in Brazilian popular music recordings, in which he has incorporated the vibraphone in various musical genres, placing the instrument in a prominent position in the Brazilian music scene.

Keywords: Vibraphone; Maestro Jota Moraes; Brazilian Popular Music repertoire.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa refletir sobre a contribuição do Maestro Jota Moraes no processo de inserção do vibrafone no repertório da música popular brasileira. Derivados desse, objetivos específicos são: a) apresentar uma breve retrospectiva do vibrafone no Brasil; b) sinalizar os passos significativos da trajetória profissional do Maestro Jota Moraes, descrevendo suas práticas como intérprete e arranjador. Desta forma, pretende-se responder à questão norteadora: Qual a principal contribuição do Maestro Jota Moraes para o desenvolvimento de vibrafone no Brasil? A escolha do tema se deu ao fato de não haver nenhum trabalho acadêmico dedicado ao Jota Moraes e sua obra, visto isso, a presente pesquisa promove uma oportunidade de estudar a vivência e o tributo profissional do referido músico, com o intuito de fomentar a valorização da música popular brasileira no âmbito acadêmico.

A metodologia assenta-se na abordagem qualitativa por entender “que os objetos de pesquisa dessa natureza devem ser compreendidos com um olhar sensível que somente a pesquisa qualitativa pode oferecer” (SILVA, 2016, p. 11). Quanto ao procedimento, o artigo foi apoiado no método bibliográfico, que é realizado “a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos” (FONSECA, 2002, p. 32). Desta forma, as coletas de dados em Podcasts, séries do Youtube, sites e revisões de literatura foram os principais passos para a realização do trabalho, e a fundamentação teórica foi amparada em: Santos (2010), Chaib (2008), Morais (2009), Amador (2020), Souza (1994), entre outros. Além disso, em setembro de 2023 foi realizada uma entrevista com o maestro Jota Moraes de forma semi estruturada, assim, “o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada” (LAKATOS, 2003, p. 197).

A seguir, algumas considerações pertinentes ao desenvolvimento histórico da prática do vibrafone no Brasil serão apresentadas. Depois, serão expostas as reflexões sobre o percurso profissional de Maestro Jota Moraes, principalmente, no que diz respeito ao seu tributo na música popular brasileira, “música popular é tudo, exceto um tipo a mais de música que se deseja insinuar no triângulo perfeito constituído pelas músicas artística (ocidental), primitiva (com a oriental) e folclórica” (MENEZES BASTOS, 1996). Por fim, as Considerações Finais e as Referências serão exibidas.

BREVE RETROSPECTIVA DO VIBRAFONE NO BRASIL

O vibrafone é um instrumento de percussão que pertence à família dos teclados, assim como a marimba, o xilofone e o glockenspiel. Sua origem se deu nos Estados Unidos na primeira década do século XX, quando foi criado o *steel marimbaphone*, um instrumento com teclas de aço que possuía uma extensão de três oitavas (CHAIB, 2008). Este instrumento passou por várias modificações até chegar ao modelo atual que apresenta os recursos essenciais, tais como: o sistema de pedal unificado ao sistema de abafamentos e o motor que simula uma espécie de vibrato. Este modelo de vibrafone foi concebido pela companhia americana J. C. Deagan em 1927 e seu nome original era *vibra-harp* (SANTOS, 2010). Porém, como informa Chaib (2008, p. 53): “o nome que se tornou popular para fazer referência a este instrumento foi o de *vibraphone*”.

Figura 1 – Modelo *Vibra-Harp* de J. C. Deagan



Fonte: <https://antiquitymusic.com/>

A presença do vibrafone na música popular brasileira é registrada a partir da década de 1930, pouco depois de ser inventado nos Estados Unidos no início do século passado. O som do vibrafone começou a ser ouvido nas terras brasileiras graças às primeiras grandes orquestras internacionais que para cá excursionaram em temporadas de concertos e óperas. Como diz Andrade:

Não demorou muito, e a paixão brasileira pelo instrumento logo se fez sentir: para muitos ouvintes, uma das mais ternas lembranças da Era do Rádio seria exatamente o solo de vibrafone de Luciano Perrone em “Luar do Sertão” de Garoto, o memorável prefixo da Rádio Nacional - cujos sons, antes mesmo do Hino Nacional, foram os primeiros a ser levados ao ar na inauguração da emissora (ANDRADE, 2015, n.p).

Conforme Amador (2020), estes foram os primeiros registros fonográficos com a

participação do vibrafone no Brasil, deixando evidente a velocidade com que o instrumento americano chegou ao nosso país, logo depois de seu surgimento e popularização nos EUA. Com relação a isso, em uma entrevista concedida ao repórter Maíra Campos do Jornal “Hora do Povo” do Estado de São Paulo, o vibrafonista brasileiro Ricardo Valverde² informa:

A história do vibrafone é recente, ele é um instrumento de 1920, muito presente no jazz. E como o cinema americano é muito forte no mundo e nele tinham grandes orquestras que tinham jazz com a presença do vibrafone, ele foi um instrumento que então veio muito forte para o Brasil. Como naquela época as gravadoras tinham dinheiro, a Rádio Nacional, o maior expoente da música brasileira na época, era muito rica, tinha uma orquestra e ali o vibrafone era presente, tanto que na chamada da rádio era um vibrafone tocando (VALVERDE, 2015).

A década de 1940-1950 é frequentemente referida como a "década de ouro" do vibrafone no Brasil, impulsionada pela influência do pianista de jazz George Shearing.³ O pianista britânico começou a utilizar o vibrafone no seu quinteto, e essa ideia foi adotada por vários pianistas brasileiros como Djalma Ferreira⁴, José Scarambole⁵, Silvio Mazzuca⁶ e outros, que passaram a tocar vibrafone nas suas apresentações (DUGGAN, 2011). Por consequência, a formação de quintetos de jazz com o vibrafone se popularizou nas grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Outro exemplo de grande influência de Shearing, foi o trabalho do famoso pianista argentino Antonio Rogelio Robledo⁷, fundador do grupo "Robledo e seu conjunto", que se apresentava nas principais boates e bailes das capitais brasileiras (CANAL VALVERDE, 2022).

Importante salientar a presença do vibrafone no gênero choro, que foi um marco importante nas décadas de 1940-1950 no Brasil. Um dos pioneiros a tocar choro no vibrafone, foi o paulistano Alfredo de Souza⁸, conhecido como "Mesquita do vibrafone", contratado pela Orquestra Zacarias e Maestro Cópia. Foi neste ambiente que o baterista Mesquita teve seu primeiro contato com o vibrafone, que fazia parte do naipe de percussão da orquestra no Hotel Copacabana Palace. Em 1950, Mesquita lançou seu primeiro disco gravado pela RCA-Victor, intitulado "Mesquitiando", com o choro do compositor Inácio Pinheiro Sobrinho, mais

² Ricardo Valverde - Compositor e vibrafonista baiano, especialista no gênero musical choro.

³ George Shearing (1919 – 2011) - Pianista britânico de jazz.

⁴ Djalma Neves Ferreira (1914 - 2004) - Compositor, regente e instrumentista brasileiro da cidade de Rio de Janeiro.

⁵ José Scarambole (1922- ?) - Pianista, vibrafonista atuante no Rio de Janeiro nos anos 1940 - 1960.

⁶ Silvio Mazzuca (1919 – 2003) - Maestro, pianista, compositor e arranjador brasileiro.

⁷ Antonio Rogelio Robledo (1916 – 1975) - Pianista e compositor argentino que atuou na cidade de São Paulo a partir da década de 1950.

⁸ Alfredo de Souza (Mesquita do Vibrafone) (1912 – 1982) - Vibrafonista e compositor atuante nos anos 1950, primeiro solista de choro ao vibrafone.

conhecido como Pernambuco do Pandeiro em homenagem ao próprio vibrafonista. Neste, Mesquita projetou o vibrafone à frente da Orquestra Zacarias, tornando-se o primeiro vibrafonista a tocar solo em choro. Conforme Costa (2015), outro músico brasileiro que contribuiu para a interpretação do choro ao vibrafone, foi Chepsel Lerner⁹, que em 1958 gravou o álbum "Época de Ouro - Jacob e Seu Bandolim", demonstrando o virtuosismo e a versatilidade desse instrumento no gênero choro, e tornando-se uma referência na música popular brasileira.

Ao falar da música erudita, a primeira obra para vibrafone solo no Brasil, intitulada "Seis reflexões", foi escrita em 1973 pelo compositor Pedro Cameron e dedicada ao vibrafonista Cláudio Stephan. Como informa Moraes: "Stephan pediu a Cameron que escrevera uma peça para vibrafone, surgindo assim a Reflexão Nº 1 que, segundo o compositor, foi escrita 'a título de experiência', já que ele não conhecia o instrumento" (MORAIS, 2010, p. 114). Apesar do grande apreço do vibrafone pelos músicos e compositores brasileiros, o repertório erudito para o instrumento ainda continua ínfimo em comparação com outros instrumentos de cordas e de sopro. Como diz Marolez (*apud* MORAIS, 2009, p. 36), "o repertório para vibrafone é muito reduzido, não existem muitas obras para se escolher". Entre os grandes compositores contribuintes para a ampliação do repertório erudito do vibrafone no Brasil, cujas obras são tocadas no mundo inteiro, destacam-se: Edmundo Villani-Cortês, José Almeida Prado e Ney Rosauero, que compôs dois famosos Concertos para vibrafone e orquestra com versões para banda, grupo de percussão e redução com piano, entre outros.

Concluindo, não se pode deixar de mencionar os grandes músicos-intérpretes ao vibrafone brasileiro, tanto do século passado como: Mesquita do Vibrafone, Silvio Mazzuca, Chepsel Lerner, Arnoldo¹⁰, quanto os da atualidade: André Juarez¹¹, Arthur Dutra, Ricardo Valverde e Rodrigo Heringer¹². Entre eles, uma posição de destaque pertence ao Maestro Jota Moraes, um dos mais renomados vibrafonistas da contemporaneidade, cuja trajetória profissional e artística tem sido fundamental para o crescimento e valorização do vibrafone no cenário musical brasileiro.

MAESTRO JOTA MORAES

Nascido no interior de São Paulo na cidade de Caçapava, João do Amor Divino Pontes de Moraes (nome artístico Jota Moraes) iniciou sua vida musical aos 12 anos de idade a tocar

⁹ Chepsel Lerner (Chuca-Chuca) (1915 - 2001) - Vibrafonista do conjunto "Os milionários do ritmo", atuou gravando a parte do vibrafone em discos e tocando em boates da cidade do Rio de Janeiro nos anos 1940-1950.

¹⁰ Arnoldo - Vibrafonista do conjunto "Robledo", atuante na década de 1950-1960.

¹¹ André Juarez - Vibrafonista brasileiro, integrante do grupo Gato Preto.

¹² Prof. Dr. Rodrigo Heringer - Vibrafonista, pesquisador e professor da UFRB e UFBA.

bateria e logo após começou a estudar piano com o seu irmão mais velho Aluísio Pontes (BRITO PODCAST, 2022). A carreira profissional de Jota Moraes teve como marco inicial o encontro com o maestro Zito de Oliveira, quando ele começou a tocar bateria nas rádios no interior de São Paulo. Foi nessa época, que ele teve o primeiro contato com o vibrafone. Tendo gostado muito do instrumento, Jota Moraes encomendou um vibrafone ao renomado luthier José Guilherme, fundador da marca *Jog Music* e estreou como vibrafonista no Brother`s Quartet, em uma boate na cidade de Presidente Prudente, no dia 03 de abril de 1963, marcando o início de sua trajetória como músico neste instrumento (SANTOS, 2010). Com o Brother`s Quartet, Jota Moraes se apresentou durante dois anos com diversos shows em casas noturnas da cidade, e posteriormente passou a tocar com outros grupos musicais.

Figura 2: Grupo Brother`s Quartet em 1963



Fonte: Acervo Jota Moraes

Em 1964, em um estúdio caseiro de gravação na cidade de Presidente Prudente, Jota Moraes produziu seu primeiro LP ao vibrafone. Em colaboração com seu irmão, contrabaixista Paulo Pontes, Jota gravou duas músicas: a balada americana “That Old Feeling” de Lew Brown e uma composição própria intitulada “A Desenvolver” (JOTA MORAES, 2023).

Figura 3: LP da primeira gravação de Jota Moraes ao vibrafone



Fonte: Acervo Jota Moraes

Com a sua ida para a capital São Paulo em 1965, Jota Moraes ganhou a vasta experiência profissional tocando nos palcos noturnos da cidade como a boate Pérola (onde Jota Moraes tocava escondido com o rosto virado para a parede por ser menor de idade) na zona do baixo meretrício e na região da Boca do Lixo. No início da sua carreira em São Paulo, ele criou um grupo chamado “Quartetonal”, na qual tocava o vibrafone. Um fato curioso, que em 1966 este grupo, formado por Jota Moraes (vibrafone), Nenê (bateria), Sampaio (baixo) e Aluízio Pontes (piano), participou do programa “Boa tarde, Cartaz”, dirigido pelo compositor Adylson Godoy, na extinta TV Excelsior, onde acompanhou o cantor Milton Nascimento na sua primeira apresentação em televisão (JOTA MORAES, 2023).

Figura 4: Grupo Quartetonal



Fonte: Acervo Jota Moraes

A década de 1960-1970 é considerada o auge do vibrafone popular no Brasil, devido ao fato, que o instrumento estava presente nas principais rádios e nas boates da cidade de São

Paulo, tocado por grandes músicos. Entre os maiores intérpretes da época, retratados por Jota Moraes como suas principais influências, foram os vibrafonistas Ugo Marota e o Altivo Penteado - o Garoto (CANAL RICARDO VALVERDE, 2022).

Ugo Marota junto com Eumir Deodato, Sérgio Barrozo, João Palma e Roberto Menescal, gravou seu primeiro LP, "A Bossa Nova de Roberto Menescal e Seu Conjunto", e com os seus incríveis solos e improvisos ao vibrafone tornou-se uma referência na música popular brasileira. Ao mesmo tempo, o Garoto, que participava do quinteto de Breno Sauer e do Big-band de Dick Farney, tocando nas principais boates e casas de show da cidade, ganhou a fama como um grande intérprete da Bossa Nova ao vibrafone. Em homenagem a ele, Jota Moraes compôs a música, chamada "Garoto de Poa", fazendo alusão à cidade natal de Garoto que nasceu em Porto Alegre (JOTA MORAES, 2023).

Pode-se concluir, que a vivência de Jota Moraes em São Paulo lhe proporcionou a oportunidade de estabelecer relações profissionais com diversos músicos e experimentar novas formas e estilos musicais. Por sua vez, o Maestro também colaborou com a popularização do vibrafone entre o público paulista, instigando uma grande curiosidade para o instrumento. Como um exemplo disso, ele relata, que durante um show, a cantora Leila Pinheiro ficou tão intrigada com o som do instrumento, que solicitou a cantar uma música acompanhada pelo vibrafone, tendo seu pedido prontamente atendido pelo maestro (PODCAST BRITO, 2022).

No final dos anos de 1970, Jota Moraes mudou-se para o Rio de Janeiro, isso foi um grande salto em sua carreira musical, pois lá ele teve a oportunidade de conhecer e fazer as gravações com grandes músicos prestigiados no cenário musical brasileiro: Victor Assis Brasil, Djavan e Gonzaguinha. Junto ao grupo "Victor Assis Brasil Quarteto", liderado pelo saxofonista e compositor carioca Victor Assis Brasil, Moraes gravou o famoso álbum "Pedrinho" em 1980. Conforme Figueiredo (2005), Barreto (2007) e Pinto (2011), Victor Assis criou diversas composições que, em maior ou menor grau, estão a meio caminho entre o jazz e a música clássica, entrelaçando a linguagem jazzística dentro do repertório brasileiro, e criando um estilo híbrido de tocar e improvisar. Entre o período em que viveu nos EUA e a sua volta ao Brasil em 1974, Assis escreveu para diversas formações: duos, trios, quartetos, quintetos, *big band* e orquestra. Como diz Maurity (2006, p.10), este vasto repertório de composições fez ele ganhar a fama de "carioca, *jazzman* e músico universal". Em relação ao álbum "Pedrinho", Jota Moraes informa:

Victor usou o vibrafone na música "Pedrinho" que escreveu, quando o irmão dele era bem pequeno. A intenção com o vibrafone era dar um tom de caixinha de música para o arranjo. Aí a gente começou a passar a música, e eu dobrei a

parte do vibrafone, eu fiz uma dobra, até pensei em fazer alguns contra-cantos, mas foi tudo bem de improviso. Foi tudo bem de improviso mesmo, inclusive o Victor estava no aquarozinho, e eu no estúdio mais aberto, um pouco mais afastado. A gente fez essa gravação no estúdio da Odeon. A Odeon tinha dois estúdios: Estúdio 1 e Estúdio 2. O Estúdio 2 era um menorzinho, que foi onde a gente gravou. A gente não chegou a ensaiar na casa dele, a gente chegou a passar uma vez e depois gravou logo tudo de primeira. O que você escuta no CD, foi exatamente o que a gente gravou no estúdio. Eu gravei o vibrafone base e depois gravei em cima um vibrafone melódico. Em cima dessa base eu toquei com duas baquetas (JOTA MORAES, 2023).

Outra parceria bem-sucedida foi estabelecida com o cantor Djavan, a quem Jota Moraes conheceu no Rio de Janeiro na famosa “Boate 706”. Como resultado, ele participou na gravação do álbum “*Djavan*” em 1978, tocando um lindo solo e improviso na música “*Nereci*”⁵. Pode-se afirmar, que a participação de Jota Moraes foi importante para a popularização do disco, pois como informa o próprio Djavan:

O primeiro disco não repercutiu e, para me manter, continuei cantando em boate e sem poder mostrar minhas composições. “Flor de Lis” só veio a tocar nos rádios um ano depois. As pessoas começaram a me conhecer a partir dos discos lançados pela EMI – “*Djavan*” [1978], “*Alumbramento*” [1980] e “*Seduzir*” [1981] (DJAVAN *apud* HAUERS, 2017, p 36.).

Entre vários trabalhos realizados em parceria com Djavan, o mais recente foi registrado no álbum “*Vesúvio*” em 2018, no qual Jota Moraes gravou a parte do vibrafone na faixa “Um quase amor”, consolidando essa cooperação artística produtiva de muitos anos.

A terceira colaboração fundamental em sua carreira foi formada no Rio de Janeiro com o músico carioca Luiz Gonzaga Júnior, o Gonzaguinha. O cantor era conhecido como um personagem ativo na luta contra a ditadura militar que se estendia no país desde 1964, utilizando como arma as letras das suas músicas que oprimiam a ideologia instaurada pelo governo. Como relata Miranda:

Brasileiro, crescido no morro, infância e adolescência conturbada, órfão de mãe, criado sem a presença do pai, apesar do cuidado dos padrinhos Dina e Xavier, foi ali no morro de São Carlos onde começou sua luta diária, contra a desigualdade e o preconceito que sentia na pele. Gonzaguinha começa sua carreira musical em um contexto peculiar, suas primeiras composições foram exatamente após o golpe, a construção do seu olhar crítico constitui-se justamente quando a “porta fechou”, logo após a instituição do AI-5 onde o crivo da censura endureceu principalmente em relação aos artistas, ou seja, a repressão e a perseguição a cultura recrudescem no Brasil pontualmente quando Gonzaguinha aparece para o grande público (MIRANDA, 2022, p. 66).

Conforme o próprio relato, o Maestro conheceu Gonzaguinha em 1978 na entrada do antigo Teatro da Praia em Copacabana, e durante os próximos doze anos foi se desenvolvendo

esse trabalho de colaboração produtiva, resultando em inúmeras apresentações e gravações (PODCAST BRITO, 2022). Dentre essas produções, se destaca a música “A cidade contra o crime” do álbum “De volta ao começo” de 1980, na qual Jota Moraes tocou o vibrafone. Na letra desta música, Gonzaguinha retrata os perigos e crimes na cidade do Rio de Janeiro, a exploração da classe trabalhadora e a opressão policial nas ruas. Maestro Jota Moraes conviveu com Gonzaguinha durante treze anos, cumprindo o papel de músico, arranjador e maestro da banda, além de ser seu grande amigo (PODCAST BRITO, 2022).

Durante décadas de sua carreira musical, Jota Moraes gravou centenas de faixas em discos da “MBP (Música Popular Brasileira) e da MIB (Música Instrumental Brasileira)” (AMADOR 2020), a exemplo do álbum “Badalhismo” (1980) do cantor João Bosco. Neste disco, junto aos músicos famosos, como o violonista Raphael Rabello e o clarinetista Paulo Moura, Jota Moraes apresentou o vibrafone em duas faixas: “100 Anos de Instituto – Anais” e “Trilha sonora”. Em ambas as canções, o solo do vibrafone inicia a música com uma introdução bem característica do gênero bossa nova e depois conduz um contraponto jazzístico, entrelaçado com a voz do cantor (DISCOS DO BRASIL, 2023). No mesmo ano, Moraes participou da gravação do álbum “Emotiva” do violonista Hélio Delmiro, no qual executou um grande solo ao vibrafone na música “Esperando”, acompanhado por Delmiro e a sua banda. Ainda em 1980, após realizar trabalhos com a cantora baiana Gal Costa, o Maestro conseguiu juntar dinheiro para gravar o seu primeiro e único disco autoral ao vibrafone, intitulado “Jota Moraes” (JOTA MORAES, 2023).

A partir de 1992, Jota Moraes passou a integrar o conjunto “Cama de Gato”, na função do pianista e vibrafonista. Criado em 1982 pelos músicos Pascoal Meireles (bateria), Mauro Senise (sax e flauta), Romero Lubambo (guitarra) e Nilson Matta (baixo), este grupo musical se consagrou um dos principais representantes da música instrumental na década de 1980, atingindo 75 mil cópias no lançamento de seu primeiro álbum em 1986 (DISCOS DO BRASIL, 2023). Em 1992, após a saída do pianista Rique Pontoja, integrante desde 1986, o grupo virou um quinteto, contando com os novos membros: Jota Moraes e Mingo Araújo. Conforme relata Mingo Araújo, a entrada de Jota Moraes no grupo “Cama de Gato” influenciou a criação de uma nova forma de tocar, o estilo mais “abrasileirado” de improvisos e de repertório: “É outro grupo, estava pegando fogo” (SÉRIE ORIGENS, 2019). Com o “Cama de Gato” Jota Moraes produziu três discos: “Dança da Lua” (1995), “Amendoim Torrado” (1998) e “Água de chuva” (2002). O álbum “Amendoim Torrado” é considerado um clássico para o repertório do vibrafone, por conta dos improvisos elaborados e lindas temas autorais de Moraes. No álbum

“Água de chuva”, Maestro gravou a parte do vibrafone em duas músicas de nove listadas no disco (DISCOS DO BRASIL, 2023).

Com intuito de sistematizar os dados sobre todas as gravações realizadas pelo Maestro Jota Moraes ao vibrafone ao longo da sua vida profissional, foi elaborada a Tabela apresentada a seguir, que contempla seguintes informações: ano de gravação, título do disco, estilo musical (MPB ou MIB), nome do artista principal do álbum e a lista de músicas com a parte de vibrafone interpretada por Jota Moraes. As siglas utilizadas na Tabela, como: MPB (Música Popular Brasileira) e MIB (Música Instrumental Brasileira), englobam a variedade de estilos e gêneros contemplados nas gravações com grandes cantores e músicos instrumentistas brasileiros. Todas as informações referentes a mais de 40 discos gravados foram organizadas na ordem cronológica.

Tabela 1 – Todas gravações ao vibrafone de Jota Moraes em discos da MPB e MIB

Ano	Disco	Artista principal	Faixas com participação de Jota Moraes ao vibrafone
1964	Gravação caseira	Jota Moraes e Paulo Fontes	A Desenvolver That Old Feeling
1966	José Roberto Beltrami Trio	José Roberto Beltrami	Flor da Manhã
1968	Estréia	Brasilia Modern Six	Estou Aqui
1978	Djavan - MPB	Djavan	Nereci
1980	Pedrinho - MIB	Victor Assis Quarteto	Pedrinho
1980	De volta ao começo -MPB	Luiz Gonzaga Júnior	Ponto de Interrogação Liberdad Mariposa Paixão A cidade contra o crime
1980	Jota Moraes - MIB	Jota Moraes	Dia de festa na América latina Canto aos heróis Tema para Aluizio Mujer Emboscada ao Herói Músicos na noite
1980	Bandalhismo - MPB	João Bosco	Trilha Sonora

			100 anos de instituto-anais
1980	Emotiva - MIB	Hélio Delmiro	Esperando
1981	Aurora vermelha - MIB	Fredera	Clara cheia de luz
1981	Coisa mais maior de grande – Pessoa - MPB	Luiz Gonzaga Júnior	Quando se chega Léguas Tirana Santa Maravilha Redescobrir
1982	Caminhos do coração - MPB	Luiz Gonzaga Júnior	O começo Simples como água Simplesmente feliz
1982	Faltando um pedaço - MPB	Djavan	Nereci
1985	Tunai 1985 - MPB	Tunai	Sintonia Pra ser feliz
1993	Paratodos - MPB	Chico Buarque	Futuros amantes
1994	Isso é Bossa Nova – Bossa nova	Leila Pinheiro	Desafinado Ela é carioca Vivo sonhando Garota de Ipanema Discussão Caminhos cruzados Folha de papel Samba do avião
1995	Amendoim Torrado - MIB	Grupo Cama de Gato	Oh, Lili! Nuvens douradas
1996	Diamantes - MPB	Giselle Martine	Linda Flor Na rua, na chuva, na fazenda Bem ou Mal
1997	Livro - MPB	Caetano Veloso	Um Tom
1997	Miltinho convida - MPB	Miltinho	Menina moça Devaneio

1998	Visita Gershwin & Jobim: Rhapsody in Bossa [live] -MIB	Paulo Moura	Rhapsody in Blue Samba do avião Só danço samba I got rhythm Surfboard Água de beber I've Got Plenty O'Nuttin Este seu olhar Eu sei que vou te amar Eu não existo sem você Se todos fossem iguais a você
2000	Noites do norte - MPB	Caetano Veloso	Michelangelo Antonioni
2000	Às segundas intenções do manual prático - MPB	Ed Motta	A Tijuca em Cinemascope
2001	Vênus - MIB	Mauro Senise	Rosa
2001	Trilhas Brasileiras - MIB	Alberto Rosenblit	Os meninos (David e Nina)
2002	Água de chuva - MIB	Grupo cama de gato	Prateado, Água de chuva
2003	Minha praia - MIB	Zé Renato	Andorinha Algum lugar Fica melhor assim
2005	Tempo Cabloco - MIB	Mauro Senise Jota Moraes	Ária Rigaudon Toada pra você Tempo de caboclinhos Ponteio Spirto Gentil Moderato Amargura Prelúdio Improvisação sobre movimentação Interlúdio Tuas mãos
2005	4 - MPB	Los Hermanos	Sapato novo
2005	Moacir Santos: Choros &	Mario Adnet	Agora eu sei

	alegria - MPB	Zé Nogueira	
2006	Camerístico - MIB	Marco Pereira	Roda das Baianas
2006	Universo ao meu redor -MPB	Marisa Monte	A alma e a matéria
2007	Sim - MPB	Vanessa da Mata	Absurdo Meu Deus
2008	Carta de Pedra - MIB	Zé Nogueira Quinteto	Pra Quem Quiser Me Visitar Carta De Pedra Igreja Da Penha Exasperada Pisando Em Falso Constance Moça Lua Sargento Escobar Casa De Villa Cine Baronesa Choro Pro Zé Graffiando Vento Choro Na Noite
2009	Peixes pássaros pessoas - MPB	Mariana Aydar	Aqui em casa
2010	Não tem pra vender	Fábio Hess	Primeiro de abril
2011	Lugarzim - MPB	Ladston do Nascimento	Da cor de amora O povo do lugarzim
2013	Ventos do norte - MIB	Leo Gandelman	
2014	Danças - MIB	Mauro Senise	Garoto de Poa Ilusão à toa Menino de Guaxupé Levitando
2016	Amor até o fim – Mauro Senise toca Gilberto Gil -MIB	Mauro Senise	Oriente Preciso aprender a ser só Expresso 2222
2016	Almanaque Popular - Samba	Luizinho Santos	Romanza
2016	Todo sentimento - MIB	Mauro Senise & Romero Lubambo	Dona Teca ganhou asas

2016	Influência do jazz - MIB	João Senise	Samba de verão
2017	Caravanas- MPB	Chico Buarque	Desaforos
2018	Vesúvio	Djavan	Um quase amor
2020	Ilusão á toa – Mauro Senise toca Johnny Alf - MIB	Mauro Senise	Podem falar
2022	Yramaia - MIB	Zé Carlos Bigorna	La ninã quer bailar A bailarina e o sonhador

Fonte: Elaboração do autor

Diante do exposto, após uma pesquisa em busca de informações técnicas sobre os discos com participações de Jota Moraes, pode-se afirmar que, durante 60 anos de carreira, o referido músico realizou um intenso trabalho de performance e divulgação do vibrafone no Brasil, com a primeira gravação registrada em 1964 e a última em 2022. Entretanto, no começo dos anos de 2000, pode-se observar que a quantidade de gravações ao vibrafone foi reduzida em comparação com as décadas anteriores, em média, para uma gravação por ano. Este fenômeno pode ser associado ao crescente envolvimento do Maestro Jota Moraes nas atividades profissionais como compositor e arranjador, produzindo trabalhos de composição e arranjo para diversos cantores e grupos musicais do Brasil. Em entrevista concedida ao autor do presente artigo em maio de 2023, o Maestro compartilhou sua experiência de ter, em determinado período, produzido mais de quatorze arranjos por dia (JOTA MORAES, 2023).

Esse comprometimento com suas novas atividades o levou a deixar de lado a sua prática como o interprete ao vibrafone, a fim de atender às demandas crescentes pelos seus serviços de arranjador (JOTA MORAES, 2023). Também, Jota Moraes relatou que, com o passar dos anos, ele precisou abandonar a técnica de tocar o vibrafone com quatro baquetas, devido aos problemas com as articulações. No entanto, isso não o impediu de continuar a executar no instrumento com duas baquetas (JOTA MORAES, 2023). É importante ressaltar que, após 60 anos de carreira bem-sucedida, contando com um extenso catálogo de arranjos, gravações de discos e DVDs produzidos, Maestro Jota Moraes continua altamente envolvido nas atividades profissionais. Por exemplo, atualmente, ele está preparando a gravação de um CD instrumental com composições de Cláudio Santoro e Vinícius de Moraes, agendado para o novembro de 2023. Neste projeto, ele vai tocar a parte do vibrafone em colaboração com os músicos Pedro Santos ao piano, e Mauro Senise ao saxofone soprano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo à questão problema da pesquisa, de acordo com a Tabela 1 apresentada acima, pode-se constatar que a principal contribuição de Jota Moraes para o desenvolvimento do vibrafone no Brasil refere-se ao vasto acervo de gravações, realizadas no período entre 1964 – 2022. Neste, destaca-se a versatilidade do repertório para vibrafone solo e em conjunto, apresentado em formato de arranjos, improvisações e peças autorais.

Durante longos anos da sua trajetória profissional, o músico em questão gravou mais de 40 discos, tornando-se o vibrafonista com mais gravações realizadas ao vibrafone na música popular brasileira de todos os tempos. Em parceria com os grandes intérpretes da música popular brasileira, o Maestro Jota Moraes teve oportunidade de experimentar com diversos gêneros musicais ao vibrafone, a exemplo de: bossa nova nos discos da cantora Leila Pinheiro, samba no disco “Almanaque Popular” do cantor Luizinho Santos, jazz no álbum “Pedrinho” do saxofonista Victor Assis Brasil, vários gêneros de música erudita no álbum “Tempo Cabloco” de Mauro Senise, entre outros. Na Tabela 1, apresentada anteriormente, todos esses gêneros foram classificados, conforme duas vertentes: música popular brasileira (MPB), na qual o vibrafonista interpreta a parte do acompanhamento para os cantores, e música instrumental brasileira (MIB), na qual o instrumento supracitado realiza a participação de um conjunto instrumental, como nos diversos discos, gravados com o saxofonista Mauro Senise, entre outros.

As participações de Jota Moraes nestas produções, na sua grande maioria, ocupam papel de destaque, contemplando solos, introduções e improvisos importantes em cada faixa gravada, projetando o vibrafone como um instrumento solista dentro do mundo da percussão popular e não como um mero efeito sonoro do arranjo. Concluindo, podemos afirmar, que sessenta anos após seu primeiro contato com o vibrafone aos 16 anos de idade, e agora com 76 anos, Maestro Jota Moraes continua a desempenhar um papel fundamental na rica história do vibrafone no cenário musical brasileiro. Espera-se que este trabalho possa servir como embasamento para outras pesquisas sobre os temas afins, no intuito de divulgar e popularizar o vibrafone no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Alisson Antonio. Luciano Perrone e as gravações com vibrafone na Orquestra Típica Victor na década 1930. In: **Anais do XXXI Congresso da ANPPOM**, 2022.

Disponível em:

<https://anppomcongressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/663/389> . Acesso em: 1 nov. 2022.

AMADOR, Alisson Antonio. **Vibrafone na Música Instrumental Brasileira**: construindo acompanhamentos a partir do tamborim e da improvisação. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Instituto de Artes, São Paulo, 2020.

ANDRADE, Marcus. Alma Brasileira. **Gazeta Online**. UMES, 2015. Disponível em:

<https://www.umes.org.br/index.php/noticias/15-noticias/936-teclas-no-choro-alma-brasileira-na-musica-de-ricardo-valverde>. Acesso em: 3 de abril de 2023.

BRITO, Leandro. **Jota Moraes Brito Podcast #92**, Brito Podcast. YouTube, 31 mai. 2022.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_FOU3B6kvKI&t=2196s. Acesso em: 9 set. 2022.

CHAIB, Fernando. Let vibrate: Um breve panorama sobre o vibrafone na música do século XX. **OPUS**, [s.l.], v. 14, n. 1, 2008, p. 50-64. Disponível em:

<https://anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/235>. Acesso em: 1 set. 2022.

COSTA, Rodrigo Heringer. **Vibrafonista no choro e seus processos de formação**:

mediações e algumas contribuições à educação formal. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós- Graduação em Música, Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível

em:http://web02.unirio.br/sophia_web/index.php?codigo_sophia=80944. Acesso em: 20 abr. 2023.

DUGGAN, Mark James. **Tradition and innovation in brazilian popular music**: keyboard percussion instruments in choro. Tese (Doutorado em Artes Musicais) - Universidade de Toronto, Faculdade de Música, Toronto, 2011. Disponível em:

https://www.pas.org/docs/defaultsource/thesisdissertations/Duggan__Tradition_and_Innovation_in_Brazilian_Popular_Music_-_Keyboard_Percussion_Instruments_in_Choros.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

FERNANDES, Carlos Henrique. **Estudos de improvisação ao vibrafone a partir de**

gravações do pianista Amilton Godoy: transcrições, adaptações e análises. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, MG, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/41148>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 02 nov. 2023.

HAUERS, Felipe. **MPB e voz popular dos anos 1980**: Hibridismos no álbum Luz (1982) de Djavan. Dissertação (Mestrado em etnomusicologia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11332>. Acesso em: 14 abr. 2023.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#search/konoplek%40gmail.com/FMfcgzGqQJmpBgHTsDQxvxlKXVWNVCS?projector=1&messagePartId=0.4>

LINHARES, Leonardo. **Victor Assis Brasil**: a importância do período na Berklee School of Music (1969-1974) em seu estilo composicional. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, MG, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/GMMA-7XPP4V>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MENEZES BASTOS, Rafael José. A “origem do samba” como invenção do Brasil (Por que as canções têm música?). Revista Brasileira de Ciências Sociais vol.11 nº31-São Paulo-jun/1996. Disponível em: <https://issuu.com/marcelooreilly/docs/0340-rafaeljosedemenezesbastos/1>

MIRANDA, Otávio. **Música e resistência nos anos de chumbo no Brasil**: Gonzaguinha 1964-1985. Dissertação (Mestrado em música) Goiás, jun.2022. disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4464> Acesso em: 19 abr. 2023.

MORAIS, Ronan Gil de. Vibrações Brasileiras: Repertório brasileiro para vibrafone solo. **Música em Perspectiva**. v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/mp.v5i1.30145>. Acesso em: 4 nov. 2022.

PADILHA, Paulo. Entrevista: Paulo Padilha. [S.l.]: Direcional Educador, dez. 2013. Entrevista concedida a Luiza Oliva. Disponível em: <http://www.direcionaleducador.com.br/edicao-107-dez/13/entrevista-paulo-padilha>. Acesso em: 09 dez. 2014.

MORAES, Jota. Entrevista: Jota Moraes. 1 set. 2023. Entrevista concedida a Fausto Maniçoba Júnior. Disponível em: https://youtu.be/_XE3tFE4qr8. Acesso em: 08 nov. 2023.

OLIVEIRA, Natália Camargo Mitre de. **Práticas de performance no vibrafone solo**: estudos e ferramentas idiomáticas aplicados a um repertório de Música Popular Instrumental Brasileira. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/46721>.

RATE YOUR MUSIC. Rate your music Jota Moraes credits, 2022. Disponível em: https://rateyourmusic.com/artist/jota_moraes/credits/ Acesso em: 05 de nov. de 2022.

SANTOS, Bruno. **Duos para vibrafone e piano**: estudo interpretativo das peças Sonata para Vibrafone de Almeida Prado e Domus Aurea de Edmundo Campion. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/AAGS-8BYGJH>. Acesso em: 2 abr. 2023.

SÉRIE ORIGENS COM JOTA MORAES, Café Maestro Produções, Direção: Marcelo Cássio

Silva, fev. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/@cafemaestro>. Acesso em: 6 mai. 2023.

SILVA, Luana Valentim da. **Reflexões sobre as práticas pedagógicas de iniciação ao piano em quatro escolas de música localizadas em Salvador – BA**. Orientadora: Ekaterina Konopleva. 2016. 121 f.: il. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25812>. Acesso em: 02 de nov. De 2023.

4 PRODUTO FINAL DO PPGPROM

A minha contribuição para o meio acadêmico e “vibrafonístico” consiste em um material de apoio na função do Produto Final do Mestrado que tem como objetivo auxiliar ao ensino da improvisação no vibrafone a partir das músicas compostas por mim especialmente para este fim. Organizado em formato de Caderno de Exercícios, o material contém atividades de nível técnico intermediário, com o intuito de introduzir ao estudante, que ainda não tem contato com o vibrafone popular, as noções básicas de improvisação, uma vez que a improvisação está incorporada em todos os gêneros da música popular instrumental brasileira.

Dentro do Caderno, encontram-se os exercícios progressivos para praticar os elementos utilizados na construção de uma improvisação, tais como: células rítmicas variadas, acentuações, escalas, arpejos, entre outros. Após a realização dos exercícios, o estudante terá a oportunidade de aprender as quatro peças autorais inéditas, incluindo as partes de improvisação livre, com finalidade de aplicar todos os conhecimentos aprendidos anteriormente numa improvisação completa dentro do nível proposto. Em adição, foram produzidas quatro gravações em formato *play-along*, disponibilizadas gratuitamente no canal do Youtube, para promover a prática de improvisação ao vibrafone com o acompanhamento.

O presente Produto Final pode ser utilizado como o material didático-pedagógico nas aulas do vibrafone sob supervisão de um professor. Da mesma forma, pode servir como um subsídio para estudos autônomos de estudantes de nível intermediário. Concluindo, esse trabalho almeja contribuir para o desenvolvimento do repertório para vibrafone e promover a popularização desse instrumento na cultura musical brasileira.

Improvisações ao Vibrafone

Caderno de exercícios e repertório



Fausto Maniçoba

Salvador 2023

SUMÁRIO

1. RUA PAULA MATOS	1
1.1 AQUECIMENTO	2
1.2 EXERCÍCIO RÍTMICO	3
1.3 EXERCÍCIO DE MEMORIZAÇÃO DA HARMONIA	4
1.4 EXERCÍCIO DE III GRAU	5
1.5 EXERCÍCIO DA APROXIMAÇÃO CROMÁTICA.....	6
1.6 OPÇÕES DE ESCALAS	7
1.7 EXEMPLO DA IMPROVISACÃO	8
1.8 PLAY ALONG	9
2. DIAS DE CHUVA	10
2.1 AQUECIMENTO	11
2.2 EXERCÍCIO DE MEMORIZAÇÃO HARMÔNICA	12
2.3 EXERCÍCIO DE III GRAU	13
2.4 EXERCÍCIO DA APROXIMAÇÃO CROMÁTICA DA HARMONIA	15
2.5 OPÇÕES DE ESCALAS	16
2.6 DEMONSTRAÇÃO DE IMPROVISO DA MÚSICA DIAS DE CHUVA	17
2.7 PARTITURA PLAY ALONG	18
3. CORAGEM	19
3.1 AQUECIMENTO	20
3.2 EXERCÍCIO RÍTMICO	21
3.3 EXERCÍCIO DE MEMORIZAÇÃO HARMÔNICA	22
3.4 EXERCÍCIO DE III GRAU	23
3.5 EXERCÍCIO DE APROXIMAÇÃO CROMÁTICA DA HARMONIA	25
3.6 OPÇÕES DE ESCALAS	26
3.7 DEMONSTRAÇÃO DE IMPROVISO DA MÚSICA CORAGEM	27
3.8 PARTITURA PLAY ALONG	28
4. NA DUTRA	29
4.1 AQUECIMENTO	30
4.2 EXERCÍCIO RÍTMICO	31
4.3 EXERCÍCIO DE MEMORIZAÇÃO HARMÔNICA	32
4.4 EXERCÍCIO DE III GRAU	33
4.5 EXERCÍCIO DA APROXIMAÇÃO CROMÁTICA DA HARMONIA	35
4.6 OPÇÕES DE ESCALAS	36
4.7 DEMONSTRAÇÃO DE IMPROVISO DA MÚSICA NA DUTRA	37
4.8 PARTITURA PLAY ALONG	38

PREFÁCIO

A improvisação é uma forma de arte que nos acompanha desde os primeiros passos, tanto na música, quanto em outras áreas. No contexto da composição musical, o processo de improvisar vai além da mera liberdade de criação, exigindo conhecimento harmônico, domínio de vocabulário musical e de conceitos básicos de teoria. Diante disso, o objetivo desse trabalho é incentivar os intérpretes a realizar seus primeiros passos na improvisação ao vibrafone, por meio de exercícios e composições cuidadosamente desenvolvidas para promover o processo de estudo consciente que deve preceder a improvisação. Embora a improvisação seja uma expressão espontânea, ela deve ser previamente estruturada e analisada, para que a sua execução seja fluida na prática.

Ter um amplo vocabulário musical, incluindo peças memorizadas, conhecimentos teóricos e conceitos musicais gerais são aspectos de grande importância ao improvisar. A improvisação é uma história a ser contada, com início, desenvolvimento e conclusão. Portanto, o improvisador deve trazer para a música as experiências vividas no cotidiano. Desta forma, a expansão do vocabulário auditivo não se limita apenas à memorização de peças e escalas. A seguir, compartilho dez pensamentos que podem ajudar a aumentar o conhecimento musical e, consequentemente, a fluência na hora de improvisar.

1. Escutar as gravações dos intérpretes do vibrafone e de outros instrumentos;
2. Escutar as gravações de gêneros e estilos musicais diversos;
3. Aprender de tocar um instrumento harmônico e um instrumento de percussão;
4. Tocar as músicas ou fragmentos musicais de ouvido;
5. Ler livros de diversos gêneros literários;
6. Ir a museus, parques, praias, apreciar a arte e a natureza;
7. Criar e cantarolar os motivos melódicos, realizando improvisação vocal livre;
8. Memorizar músicas e tocar as peças do repertório de cor;
9. Estudar com metrônomo;
10. Tocar em conjunto, escutando com atenção outras partes executadas por colegas.

Dentro desses dez pensamentos, procura-se orientar os intérpretes a adotarem uma abordagem, na qual a improvisação esteja desenvolvida de fora para dentro, quando a audição consciente e as experiências cotidianas se refletem na liberdade e no vocabulário ao improvisar. Ouvir intérpretes de diferentes instrumentos, como bandolim, acordeon e clarinete, permite

absorver linguagens musicais que podem ser adaptadas ao vibrafone. Transcrever músicas de ouvido e explorar gêneros musicais de diferentes partes do mundo ampliam o vocabulário também. A memorização de peças do repertório é de extrema importância para a independência em relação à partitura durante uma performance. Por fim, visitar museus, parques e praias contribui para que o aluno compreenda que a vida não se resume apenas aos estudos.

Desta forma, procura-se incentivar os intérpretes a criarem seus próprios exercícios, utilizando este Caderno como guia para suas improvisações. Às vezes, um exercício criado pelo próprio estudante pode ser mais satisfatório de tocar do que aquele que está escrito em um método de estudo. O objetivo final é estimular a improvisação em todos os aspectos, do começo ao fim.

No que se refere à manulação do instrumento, aconselha-se utilizar todas as quatro baquetas para a linha melódica nos exercícios deste Caderno, ou seja, para o solo do improvisador. Com numerações das baquetas conforme a imagem abaixo, vamos trabalhar em todos os exercícios deste Caderno com duas opções de manulação: baquetas 2 e 3 ou baquetas 2 e 4.

Figura 1 – Numeração das baquetas na manulação do vibrafone.



Após estudar os exercícios de aquecimento, de ritmo, de memorização e aproximação cromática de harmonia, além das escalas diversas, o estudante terá oportunidade de tocar um improviso autoral, baseado na música em questão, utilizando todos os conteúdos aprendidos anteriormente. O último exercício de cada parte do Caderno, se refere à prática do improviso em conjunto com o *Play-Along* da música estudada, disponibilizado no canal de Youtube @Fausto Maniçoba, além do Código QR localizado na partitura. Cada gravação foi feita com 4 *chorus* de repetição, assim, sugiro ao estudante tocar a melodia no primeiro, improvisar no *chorus* dois e três, e por último, finalizar com a melodia. Bons Estudos!

RUA PAULA MATOS

1

A ideia da composição surgiu a partir das recordações do autor que morava na rua Paula Matos do bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro. O gênero da peça remete um chorinho, estruturado em forma simples de 16 compassos, com duas frases de 8 compassos cada. O ritmo com predominância de semicolcheias, repleto de sincopes e contratempos, baseia-se na fórmula característica do choro. A melodia escrita na tonalidade de Ré menor com uso de graus diatônicos e alterados, movimentos ascendentes e descendentes, saltos, graus conjuntos e repetições. Em combinação com andamento acelerado, a melodia reflete o virtuosismo típico do choro. A harmonia é construída com os acordes do campo harmônico de Ré menor (com exceção da dominante secundária para IV grau no compasso 12), abrindo o espaço para a criatividade do estudante no processo de improvisação.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩ = 80

D_m F/C B_b

4 A₇ G_m E_m7(b₅) B_b

8 A₇ D_m A₇/E D_m/F

12 D₇/F_# G_m E_m7(b₅) D_m G_m6 A₇

16 D_m 1. 2. D_m

EXERCÍCIO DE AQUECIMENTO

O exercício de aquecimento é baseado nas escalas menores melódicas, ordenadas por semitons ascendentes, envolvendo todas as regiões do vibrafone: grave, central e aguda. Aconselha-se tocar esse exercício em todas as 12 tonalidades menores, utilizando as escalas escritas na partitura como modelo.

Lá menor melódica Fausto Maniçoba
♩ = 70-90

Vibraphone

Si bemol menor melódica (5)

Si menor melódica (9)

Dó menor melódica (13)

Dó# menor melódica (17)

Ré menor melódica (21)

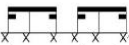
Mi bemol menor melódica (25)

Mi menor melódica (29)

Fá menor melódica (33)

Continue.....

EXERCÍCIO RÍTMICO

Neste exercício rítmico, temos como objetivo o estudo da síncope  como figura básica. O exercício é composto com motivos curtos baseados nos arpejos dos acordes da música "Rua Paula Matos". Sugere-se o baqueteamento alternado começando com a mão esquerda, propositando cruzamento entre as mãos em algumas passagens como forma de praticar o motivo rítmico proposto.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

$\text{♩} = 60 - 80$ D_m F/C B_b A_7

L R L R L R

5 G_m $E_{m7(b5)}$ B_b A_7

9 D_m A_7/E D_m/F $D_7/F\#$

13 G_m $E_{m7(b5)}$ D_m G_{m6} A_7

16 1. D_m 2. D_m

EXERCÍCIO DE MEMORIZAÇÃO DA HARMONIA

No processo de improvisação é fundamental aprender memorizar a harmonia da música para desenvolver um improviso fluente. Portanto, este exercício tem como proposta praticar a progressão dos acordes da música com a intenção de decorar a harmonia. Sugere-se tocar os acordes sempre no primeiro tempo do compasso (exceto os compassos 13 e 15) e, ao mesmo tempo, nomear cada acorde com a voz alta, para auxiliar no processo de memorização.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

$\text{♩} = 60-80$

D_m F/C B \flat

4 A₇ G_m E_m7(\flat 5) B \flat

8 A₇ D_m A₇/E D_m/F

12 D₇/F \sharp G_m E_m7(\flat 5) D_m G_m6 A₇

16 1. D_m 2. D_m

The image shows a musical score for Vibraphone. It consists of five staves of music in 4/4 time, with a tempo marking of quarter note = 60-80. The key signature has one flat (B-flat). The chords are written above the notes. The first staff starts with a whole rest in the first measure, followed by Dm, F/C, and Bb. The second staff starts at measure 4 with A7, Gm, Em7(b5), and Bb. The third staff starts at measure 8 with A7, Dm, A7/E, and Dm/F. The fourth staff starts at measure 12 with D7/F#, Gm, Em7(b5), Dm, Gm6, and A7. The fifth staff starts at measure 16 with a first ending (Dm) and a second ending (Dm).

EXERCÍCIO DE III GRAU

Esse exercício é estruturado em duas partes: a primeira, tem o objetivo de praticar o reconhecimento do III grau (a terça) de cada acorde da música; a segunda, trabalha a alternância entre o acorde completo, tocado no primeiro tempo do compasso e o III grau do acorde, tocado no segundo tempo do compasso. Dessa forma, além de praticar o reconhecimento das notas constituintes do acorde, o exercício contribui no processo da memorização de harmonia.

Parte 1

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩ = 60 - 80

D_m F/C B_b

A₇ G_m E_{m7(b5)} B_b

A₇ D_m A₇/E D_m/F

D₇/F# G_m E_{m7(b5)} D_m G_m6 A₇ D_m

Parte 2

♩ = 60 - 80

D_m F/C B_b A₇

G_m E_{m7(b5)} B_b A₇

D_m A₇/E D_m/F D₇/F#

G_m E_{m7(b5)} D_m G_m6 A₇ D_m

EXERCÍCIO DA APROXIMAÇÃO CROMÁTICA

Esse exercício objetiva trabalhar a aproximação cromática entre dois acordes, buscando a melhor forma de encadeamento, de passagem entre um acorde e outro. Sugere-se criar as variantes do mesmo exercício afim de aperfeiçoar a percepção harmônica no processo de improvisação. Na manulação do instrumento, aconselha-se utilizar a combinação das baquetas 2-3 e 2-4.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

$\text{♩} = 60 - 80$

1 D_m F/C B_b A_7

5 G_m $E_{m7(b5)}$ B_b A_7

9 D_m A_7/E D_m/F $D_7/F\#$

13 G_m $E_{m7(b5)}$ D_m G_m6 A_7 D_m

17 D_m F/C B_b A_7

21 G_m $E_{m7(b5)}$ B_b A_7

25 D_m A_7/E D_m/F $D_7/F\#$

29 G_m $E_{m7(b5)}$ D_m G_m6 A_7 D_m

OPÇÕES DE ESCALAS

7

Este exercício foi elaborado com o intuito de evoluir o improviso baseado nas escalas, considerando que existem diversas opções das escalas para cada acorde da harmonia. Assim, no processo de improvisação, o estudante deve buscar a escala que pode ser associada a cada acorde da harmonia da música. Por exemplo, os acordes utilizados na música "Rua Paula Matos": Dm, D7, Em7(b5), Gm, Gm6, A7, Bb, e as escalas que podem ser utilizadas com esses acordes são: escala menor natural e escala menor harmônica.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

Dm F/C B \flat A7

Ré menor natural Ré menor harmônica

5 Gm E $m7(\flat 5)$ B \flat A7

Ré menor natural Ré menor harmônica

9 Dm A7/E D m/F D7/F \sharp

Ré menor natural Ré menor harmônica Ré menor natural Sol menor harmônica

13 Gm E $m7(\flat 5)$ Dm G $m6$ A7 Dm

Ré menor natural Ré menor harm. Ré menor natural

EXEMPLO DA IMPROVISACÃO

Com o intuito de assimilar todos os conteúdos aprendidos nos exercícios anteriores, foi composto este exemplo de improviso baseado na música "Rua Paula Matos" com utilização dos elementos básicos como: escalas diversas, aproximação cromática, III grau do acorde, entre outros.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

The musical score is written in 2/4 time with a tempo of quarter note = 80. It consists of five staves of music. The first staff (measures 1-3) includes chords Dm, F/C, and Bb. The second staff (measures 4-7) includes chords A7, Gm, Em7(b5), and Bb. The third staff (measures 8-11) includes chords A7, Dm, A7/E, and Dm/F. The fourth staff (measures 12-15) includes chords D7/F#, Gm, Em7(b5), Dm, Gm6, and A7. The fifth staff (measures 16-17) shows a first ending with a Dm chord and a second ending with a Dm chord.

Figura de síncope

Aproximação cromática

de um compasso para o outro

Escala de ré menor natural

Escala de ré menor harmônica

Escala de sol menor harmônica

Repetição de motivo em 8º diferente

Arpejos

1. Dm

2. Dm

PLAY - ALONG

A gravação do *Play - Along* representa uma ferramenta muito importante para a prática de improvisação, pois oferece a oportunidade de tocar com acompanhamento. O *Play - Along* é composto em formato de arranjo para violão solo e contém a harmonia completa da música, com a repetição da mesma por quatro vezes. Para acessar a gravação do *Play-Along* do Youtube, o estudante deve utilizar o Código QR impresso no final partitura.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

1 2 1 2 1 2 1 2

5 Dm F/C B \flat A7

9 Gm E $m7(\flat 5)$ B \flat A7

13 Dm A7/E Dm/F D7/F \sharp

17 Gm E $m7(\flat 5)$ Dm Gm6 A7

20 1. Dm 2. Dm

Detailed description: The image shows a musical score for Vibraphone in 2/4 time, key of D minor. The score consists of six staves. The first staff shows a melodic line with fingerings (1, 2) and stems. The following five staves show harmonic accompaniment with slanted lines and chord symbols: Dm, F/C, Bb, A7, Gm, Em7(b5), Bb, A7, Dm, A7/E, Dm/F, D7/F#, Gm, Em7(b5), Dm, Gm6, A7. The final staff shows a first ending (1. Dm) and a second ending (2. Dm).



DIAS DE CHUVA

A música Dias de chuva foi escrita em um período chuvoso da cidade do Rio de Janeiro, e contém uma melodia melancolia que traduz os sentimentos do compositor nos dias cinzentos como os dias de chuva. O gênero remete a balada composta em forma binária simples com duas frases de 9 compassos cada. O ritmo no compasso quaternário composto é representado por uma célula sincopada de 3 colcheias e mínima pontuada. A melodia é escrita na tonalidade de Dó menor com uso de graus diatônicos e alterados, movimentos ascendente e descendente, saltos, graus conjuntos e repetições. A harmonia simples é construída com os acordes do campo harmônico de Dó menor (com exceção do modo dórico utilizado no compasso 4), abrindo o espaço para a criatividade do estudante no processo de improvisação.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩. = 70 Cm Fm Cm

4 F7 Cm Fm

7 Fm B♭ E♭7M G7 Cm G7

10 Cm B° Cm/B♭

13 F/A Fm/A♭ Fm

16 E♭7M Dm7(b5) G7 Cm

EXERCÍCIO DE AQUECIMENTO

Neste exercício de aquecimento, serão trabalhados os intervalos de oitavas justas em arpejos da harmonia da música "Dias de chuva", passando por todas as regiões do vibrafone. Na manulação do instrumento, aconselha-se utilizar a combinação das baquetas 2-3 e 2-4. Sugere-se estudar com o metrônomo.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩. = 52 - 70

Chords: Cm, Fm, Cm, F7, Cm, Fm, Fm, B \flat , E \flat 7M, G7, Cm, G7, Cm, B \flat , Cm/B \flat , F/A, Fm/A \flat , Fm, E \flat 7M, Dm7(b5), G7, Cm

EXERCÍCIO DE MEMORIZAÇÃO DA HARMONIA

Esse exercício tem objetivo de praticar a progressão dos acordes da música com a intenção de decorar a harmonia. Sugere-se tocar os acordes sempre no primeiro tempo do compasso (exceto os compassos com mais de um acorde) e, ao mesmo tempo, nomear cada acorde com a voz, para auxiliar no processo de memorização.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩. = 70

Chord progression:

1. Cm 2. Fm 3. Cm

4. F7 5. Cm 6. Fm

7. Fm 8. B \flat 9. E \flat 7M 10. G7 11. Cm 12. G7

13. Cm 14. B $^{\circ}$ 15. Cm/B \flat

16. F/A 17. Fm/A \flat 18. Fm

19. E \flat 7M 20. Dm7(b5) 21. G7 22. Cm

Parte 2

♩ = 70

19 C_m F_m C_m

22 F₇ C_m F_m

25 F_m B_b E_b7_M G₇ C_m G₇

28 C_m B^o C_m/B_b

31 F/A F_m/A_b F_m

34 E_b7_M D_m7(b₅) G₇ C_m

EXERCÍCIO DA APROXIMAÇÃO CROMÁTICA

Este exercício objetiva praticar a aproximação cromática entre dois acordes, buscando a melhor forma de passagem entre um acorde e outro. Sugere-se criar variantes do mesmo exercício afim de aperfeiçoar a percepção harmônica no processo de improvisação. Na manulação do instrumento, aconselha-se utilizar a combinação das baquetas 2-3 e 2-4.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩. = 70 C_m F_m C_m

4 F₇ C_m F_m

7 F_m B_b E_b7_M G₇ C_m G₇

10 C_m B^o C_m/B_b

13 F/A F_m/A_b F_m

16 E_b7_M D_m7(b₅) G₇ C_m

OPÇÕES DE ESCALAS

16

Esse exercício foi desenvolvido com o intuito de sugerir algumas possibilidades de escalas para evoluir o improviso, considerando que existem diversas opções de escalas para cada acorde da harmonia. Por exemplo, na música “Dias de chuva”, os acordes utilizados são: Cm, Dm7(b5), Eb7M, Fm, F, F7, G7, Bb, B°, e as escalas que podem ser associadas a estes acordes: escala menor natural, escala menor harmônica e modo dórico.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

The musical score consists of six systems, each with a treble clef and a key signature of two flats (Bb, Eb). The systems are as follows:

- System 1:** Chords: Cm, Fm, Cm. Scale: Dó menor natural.
- System 2:** Chords: F7, Cm, Fm. Scale: Dó dórico, Dó menor natural.
- System 3:** Chords: Fm, Bb, Eb7M, G7, Cm, G7. Scale: Dó menor harmônico, Dó menor natural / Dó menor Harm.
- System 4:** Chords: Cm, B°, Cm/Bb. Scale: Dó menor natural, Dó menor Harmônico, Dó menor natural.
- System 5:** Chords: F/A, Fm/Ab, Fm. Scale: Dó dórico, Dó menor natural.
- System 6:** Chords: Eb7M, Dm7(b5), G7, Cm. Scale: Dó menor Harm., Dó menor natural.

EXEMPLO DA IMPROVISAÇÃO

17

Com o intuito de assimilar todos os conteúdos aprendidos nos exercícios anteriores, foi composto este exemplo da improvisação, baseado na música "Dias de chuva" com utilização dos elementos básicos: escalas diversas, aproximação cromática, III grau do acorde, entre outros.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩ = 70 C_m F_m C_m

Escala de Dó menor natural

4 F₇ C_m F_m

Escala de Dó dórico Repetição de motivo rítmico

7 F_m B_b E_b7_M G₇ C_m G₇

Aproximação cromática Dó menor Harmônica

10 C_m B^o C_m/B_b

Arpejos

13 F/A F_m/A_b F_m

Oitavas justas

16 E_b7_M D_m7(b5) G₇ C_m

Progressão II-V-I

PLAY - ALONG

A gravação do Play along representa uma ferramenta muito importante para a pratica de improvisação, pois oferece a oportunidade de tocar com acompanhamento. O Play along é composto em formato de arranjo para violão solo e contém a harmonia completa da música, com a repetição da mesma por quatro vezes. Para acessar a gravação do Play-Along do Youtube, o estudante deve utilizar o Código QR impresso no final partitura

Fausto Maniçoba

Violão

♩ = 70

1 2 3 4 1 2 3 4

3 Cm Fm Cm

6 F7 Cm Fm

9 Fm Bb Eb7M G7 Cm G7

12 Cm Bb Cm/Bb

15 F/A Fm/Ab Fm

18 Eb7M Dm7(b5) G7 Cm



CORAGEM

19

Esta música foi composta em homenagem ao animal de estimação Coragem que pertence à família do compositor. A composição representa o gênero de samba, possui 32 compassos estruturados em forma binária simples. O ritmo, característico do samba, é repleto de sincopes e quiálteras. A melodia é escrita na tonalidade de Dó menor com uso de graus diatônicos e alterados, movimentos ascendente e descendente, saltos, graus conjuntos e repetições. Em combinação com andamento acelerado, ela reflete o caráter alegre do samba. A harmonia simples é construída com os acordes do campo harmônico de Dó menor (com exceção da cadência nos compassos 13 e 14), abrindo o espaço para a criatividade no processo de improvisação.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩ = 90

C_m C_m/B_b F_m/A_b F_m

5 $D_{m7(b5)}$ G_7 C_m C_{m7}

9 F_m F_m/E_b B_{b7}/D B_b

13 $A_{m7(b5)}$ D_7 G_7 ⌵

17 B_{bm11} E_{b7sus4} A_{b7M} ⌵

21 B_{b7} B_{b7} E_{b7M} ⌵

25 F_m F_{m7} B_{b7} ⌵

29 $D_{m7(b5)}$ G_7 C_m ⌵

EXERCÍCIO DE AQUECIMENTO

Neste exercício de aquecimento são trabalhadas as escalas menores harmônicas organizadas em círculo de quintas, passando por diferentes regiões do vibrafone: grave, central e aguda. Apesar de não ter todas as escalas menores harmônicas escritas na partitura, é aconselhável tocar o exercício em todas as 12 tonalidades menores. O exercício sugere duas opções de baqueteamento, o alternado e o misto, sendo extremamente importante seguir a marcação dos mesmos na partitura.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

Dó menor Harmônica

5

9

Fá menor Harmônica

13

17

21

Si bemol menor Harmônica **Mi bemol menor Harmônica**

25

Continue...

EXERCÍCIO RÍTMICO

Neste exercício rítmico, o objetivo é estudar a síncope $\frac{\text{♩}}{\text{♩}}$ como a figura básica. O exercício composto com motivos curtos baseados nos arpejos, inicia-se na tonalidade de Dó menor e passa por outras tonalidades, como forma de praticar o motivo rítmico proposto.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩ = 80

C_m F_m D_m7(b5) G⁷ C_m

6 G_m C_m A_m7(b5) D⁷ G_m

11 D_m G_m E_m7(b5) A⁷ D_m

16 A_m D_m B_m7(b5) E⁷ A_m

21 E_m A_m F_m7(b5) B⁷ E_m

26 B_m E_m C_m7(b5) F⁷ B_m

31 F_m B_m G_m7(b5) C⁷ F_m

36 C_m F_m D_m7(b5) G⁷ C_m

EXERCÍCIO DE MEMORIZAÇÃO DA HARMONIA

No processo de improvisação é fundamental memorizar a harmonia da música para um improviso fluente. Portanto, este exercício tem a proposta de praticar a progressão dos acordes da música com a intenção de decorar a harmonia. Sugere-se tocar os acordes sempre no primeiro tempo de compasso e, ao mesmo tempo, nomear cada acorde com a voz, para agilizar o processo de memorização.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩ = 70-90 C_m C_m/B^b F_m/A^b F_m

5 D_m7(b₅) G₇ C_m C_m7

9 F_m F_m/E^b B^b7/D B^b

13 A_m7(b₅) D₇ G₇ /

17 B^bm₁₁ E^b7sus₄ A^b7_M A^b7_M

21 B^b7 B^b7 E^b7_M E^b7_M

25 F_m F_m7 B^b7 B^b7

29 D_m7(b₅) G₇ C_m C_m

EXERCÍCIO DE III GRAU

A terça (III grau) de um acorde é uma das notas mais importantes para a classificação da harmonia. Este exercício é composto em duas partes: a primeira, tem o objetivo de praticar o reconhecimento de terças (III grau) de cada acorde da música, na segunda, sugere-se a alteração do acorde completo no primeiro tempo do compasso e, em seguida, da terça (III grau) no segundo tempo do compasso. Assim, além de praticar o reconhecimento das terças, o exercício auxilia na memorização da harmonia da música.

Fausto Maniçoba

Parte 1

Vibraphone

♩ = 70-90

Chord symbols for each measure:

- Staff 1: Cm, Cm/Bb, Fm/Ab, Fm
- Staff 2: Dm7(b5), G7, Cm, Cm7
- Staff 3: Fm, Fm/Eb, Bb7/D, Bb
- Staff 4: Am7(b5), D7, G7, /
- Staff 5: Bbm11, Ebsus4*, Ab7M, Ab7M
- Staff 6: Bb7, Bb7, Eb7M, Eb7M
- Staff 7: Fm, Fm7, Bb7, Bb7
- Staff 8: Dm7(b5), G7, Cm, Cm

* observação: acorde Ebsus4, substituir o III grau pelo IV.

Parte 2

♩ = 70-90

33 Cm Cm/B \flat Fm/A \flat Fm

37 Dm7(b5) G7 Cm Cm7

41 Fm Fm/E \flat B \flat 7/D B \flat

45 Am7(b5) D7 G7 G7

49 B \flat m11 E \flat sus4 A \flat 7M A \flat 7M

53 B \flat 7 B \flat 7 E \flat 7M E \flat 7M

57 Fm Fm7 B \flat 7 B \flat 7

61 Dm7(b5) G7 Cm Cm

EXERCÍCIO DA APROXIMAÇÃO CROMÁTICA

Este exercício traz como objetivo praticar a aproximação cromática entre dois acordes, buscando a melhor forma de passagem entre um acorde e outro. Sugere-se criar variantes do mesmo exercício afim de aperfeiçoar a percepção harmônica no processo de improvisação. Na manulação do instrumento, aconselha-se utilizar a combinação das baquetas 2-3 e 2-4.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩ = 70-90

C_m C_m/B_b F_m/A_b F_m

5 D_m7(b5) G₇ C_m C_m7

9 F_m F_m/E_b B_b/D B_b

13 A_m7(b5) D₇ G₇ G₇

17 B_bm11 E_bsus4 A_b7M A_b7M

21 B_b7 B_b7 E_b7M E_b7M

25 F_m F_m7 B_b7 B_b7

29 D_m7(b5) G₇ C_m C_m

OPÇÕES DE ESCALAS

Com o intuito de sugerir algumas possibilidades de escalas para desenvolver o improviso, nesse exercício sugere-se analisar a harmonia da música e as escalas que podem ser utilizadas na improvisação em combinação com os acordes. Por exemplo, os acordes, utilizados na música "Coragem" são: Cm, Dm7(b5), D7, Eb7sus4, Fm, G7, Am7(b5), Bb, Bb7, e as escalas que podem ser associadas a estes acordes: escala menor natural, escala menor harmônica, escala maior.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

Chords and Scales for Vibraphone:

- Measures 1-4: Cm, Cm/Bb, Fm/Ab, Fm. Scale: Dó menor natural.
- Measures 5-8: Dm7(b5), G7, Cm, Cm7. Scale: Dó menor harmônica (measures 5-6), Dó menor natural (measures 7-8).
- Measures 9-12: Fm, Fm/Eb, Bb7/D, Bb. Scale: Mi bemol maior.
- Measures 13-16: Am7(b5), D7, G7, / (rest). Scale: Sol menor harmônica (measures 13-14), Dó menor harmônica (measures 15-16).
- Measures 17-20: Bbm11, Eb7sus4, Ab7M, / (rest). Scale: Lá bemol maior (measures 17-18), Dó menor natural (measures 19-20).
- Measures 21-24: Bb7, Bb7, Eb7M, / (rest). Scale: Mi bemol maior (measures 21-22), Dó menor natural (measures 23-24).
- Measures 25-28: Fm, Fm7, Bb7, / (rest). Scale: Mi bemol maior (measures 25-28).
- Measures 29-32: Dm7(b5), G7, Cm, / (rest). Scale: Dó menor harmônica (measures 29-30), Dó menor natural (measures 31-32).

EXEMPLO DA IMPROVISAÇÃO

Com o objetivo de assimilar todos os conhecimentos aprendidos nos exercícios anteriores, foi criado este exemplo de improviso, baseado na música “Coragem”, utilizando os componentes básicos como: opções de escala, aproximação cromática, III grau dos acordes, entre outros.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩ = 90

C_m C_m/B_b F_m/A_b F_m

5 D_m7(b5) G7 C_m C_m7

9 F_m F_m/E_b B_b7/D B_b

13 A_m7(b5) D7 G7

17 B_bm11 E_b7sus4 A_b7M ∕

21 B_b7 B_b7 E_b7M ∕

25 F_m F_m7 B_b7

29 D_m7(b5) G7 C_m ∕

Escala de Dó menor natural

Síncopes Aproximação cromática

Escala de Mi bemol maior

Escala de Sol menor Harmônica Escala de Dó menor Harmônica

Escala de Lá bemol maior Respiração/ Silêncio

Repetição de motivo rítmico

Progressão II-V-I

PLAY - ALONG

A gravação do *Play - Along* representa uma ferramenta relevante à prática de improvisação, por oferecer a oportunidade de tocar com acompanhamento. O *Play - Along* é composto em formato de arranjo para violão solo e contém a harmonia completa da música, com a repetição da mesma por quatro vezes. Para acessar a gravação do *Play-Along* do Youtube, o estudante deve utilizar o Código QR impresso no final partitura.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

$\text{♩} = 90$

1 2 1 2 1 2 1 2

5 C_m C_m/B^b F_m/A^b F_m

9 $D_m7(b5)$ $G7$ C_m C_m7

13 F_m F_m/E^b B^b7/D B^b

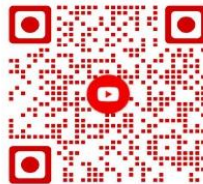
17 $A_m7(b5)$ $D7$ $G7$ ⌵

21 B^b_{m11} E^b_{7sus4} A^b_{7M} ⌵

25 B^b7 B^b7 E^b_{7M} ⌵

29 F_m F_m7 B^b7 ⌵

33 $D_m7(b5)$ $G7$ C_m ⌵



NA DUTRA

A peça "Na Dutra" foi composta em homenagem ao famoso vibrafonista e compositor carioca Arthur Dutra. Este samba, é escrito na forma binária simples e possui 20 compassos. O ritmo característico do gênero samba é repleto de semicolcheias e sincopes. A melodia escrita na tonalidade de Lá menor com uso de graus diatônicos e alterados, movimentos ascendente e descendente, saltos, graus conjuntos e repetições. Em combinação com andamento acelerado, ela reflete o espírito dançante da música. A harmonia simples é construída com os acordes do campo harmônico de Lá menor.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩ = 100

Am / Am/G / Bm7(b5)/F

6 E7(b9) / Am

11 Dm / G7 / C7M / Bm7(b5) / E7/G# / Am

16 Dm

21 G7


26 C7M

31 C7/Gb / F7M

36 Bm7(b5) / E7 / Am

EXERCÍCIO RÍTMICO

31

O objetivo deste exercício, a execução do motivo rítmico  em combinação com a melodia baseada nos acordes da progressão II – V – I em tonalidades menores. Aconselha-se utilizar o baquetamento alternado em todo o exercício. Sugere-se decorar o exercício no andamento devagar, utilizando o metrônomo, e gradualmente aumentar a velocidade ao máximo, observando a boa qualidade do som ao vibrafone, que deve ser transparente e claro. Precisa praticar o exercício em todas as tonalidades menores.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩ = 70 - 100

B_m7(b5) E7 A_m

B_m7(b5) E7 A_m

E_m7(b5) A7 D_m

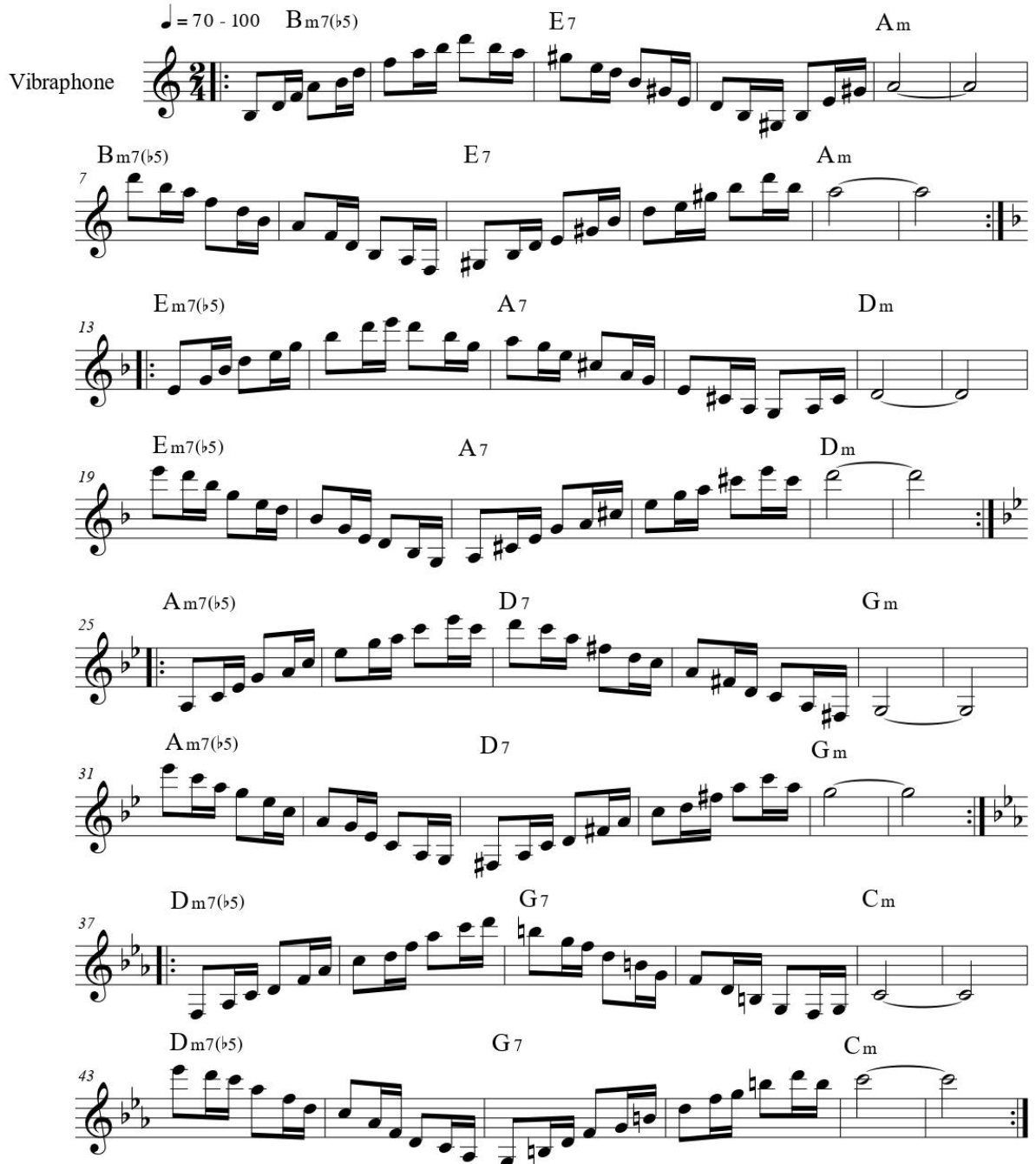
E_m7(b5) A7 D_m

A_m7(b5) D7 G_m

A_m7(b5) D7 G_m

D_m7(b5) G7 C_m

D_m7(b5) G7 C_m



EXERCÍCIO DE MEMORIZAÇÃO DA HARMONIA

32

No processo de improvisação é fundamental memorizar a harmonia da música para um improviso fluente. Portanto, este exercício tem a proposta de praticar a progressão dos acordes da música com a intenção de decorar a harmonia. Sugere-se tocar os acordes sempre no primeiro tempo de compasso (exceto o compasso 6, 7 e 19) e, ao mesmo tempo, nomear cada acorde com a voz, para agilizar o processo de memorização.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

♩ = 70 - 100

Am / Am/G / Bm7(b5)

6 / E7 / Am /

11 Dm G7 C7 Bm7(b5) E7 Am

16 / / / Dm /

21 / / G7 / /

26 / C7M / / /

31 C7/G \flat / / / F7M

36 / Bm7(b5) E7 Am /

EXERCÍCIO DE III GRAU

A terça (III grau) de um acorde é uma das notas mais importantes para a classificação da harmonia. Este exercício é composto em duas partes: a primeira, tem o objetivo de praticar o reconhecimento de terças (III grau) de cada acorde da música, na segunda, sugere-se a alternância do acorde completo no primeiro tempo do compasso e, em seguida, da terça (III grau) no segundo tempo do compasso. Assim, além de praticar o reconhecimento das terças, o exercício auxilia na memorização da harmonia da música.

Fausto Maniçoba

Parte 1

$\text{♩} = 70 - 100$ A_m ‰ A_m/G ‰ $B_m7(b5)$ ‰

Vibraphone

7 $E7(b9)$ ‰ A_m ‰ D_m $G7$

13 $C7M$ $B_m7(b5)$ $E7$ A_m ‰ ‰ ‰

19 D_m ‰ ‰ ‰ $G7$ ‰

25 ‰ ‰ $C7M$ ‰ ‰ ‰

31 $C7/Gb$ ‰ ‰ ‰ $F7M$ ‰

37 $B_m7(b5)$ $E7$ A_m ‰

Parte 2

♩ = 70 - 100

41 Am / Am/G Bm7(b5)

47 E7 / Am Dm G7

53 C7 Bm7(b5) E7 Am / / /

59 Dm / / / G7 /

65 / / C7M / / /

71 C7/Gb / / F7M /

77 Bm7(b5) E7 Am /

EXERCÍCIO DA APROXIMAÇÃO CROMÁTICA

35

Um improviso melódico baseado nos arpejos dos acordes deve demonstrar uma boa passagem de um acorde para o outro, conforme as regras do encadeamento harmônico. Desta forma, esse exercício traz como objetivo praticar a aproximação entre dois acordes, utilizando a terça do segundo acorde como nota de passagem. Sugere-se criar variantes do mesmo exercício, utilizando como nota de passagem a quinta e a sétima do segundo acorde. Assim, o exercício promove o desenvolvimento da percepção harmônica e a capacidade de aplicar as mudanças harmônicas de forma coerente no improviso. Na manulação do instrumento, aconselha-se utilizar a alternância entre as baquetas 2-3 e 2-4.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

$\text{♩} = 70 - 100$

A_m / A_m/G / B_m7(b5) /

7 E7 / A_m D_m G7

13 C7 B_m7(b5) E7 A_m / / /

19 D_m / / / G7 /

25 / / C7_M / / /

31 C7/G_b / / / F7_M /

37 B_m7(b5) E7 A_m /

OPÇÕES DE ESCALAS

A improvisação pode ser construída com uso das escalas correspondentes aos acordes da progressão harmônica da música. Este exercício objetiva estudar algumas possibilidades de escalas para evoluir o improviso, lembrando que existem diversas opções de escalas para cada acorde da harmonia. Por exemplo, os acordes, utilizados na música “Na Dutra” são: Am, Bm7(b5), Cmaj7, Dm, E7, Fmaj7, Gb7(b5), e as escalas que podem ser associadas a estes acordes: escala menor natural, escala menor harmônica, modo dórico e escala de tons inteiros. A manufatura é idêntica ao exercício anterior, com alternância das baquetas 2-3 e 2-4.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

Am / Am/G / Bm7(b5)/F /

7 E7(b9) / Am / Dm G7

13 C7M Bm7(b5) E7/G# Am / / /

19 Dm / / / G7 /

25 / / C7M / / /

31 C7/Gb / / / F7M /

37 Bm7(b5) E7 Am /

Escala de Lá menor dórico Escala de Lá menor natural

Escala de Lá menor Harmônica Lá menor dórico Lá menor natural

Lá menor Harm Escala de Lá menor dórico

Escala de Lá menor natural

Escala de Tons inteiros Lá menor natural

Progressão II-V-I

EXEMPLO DA IMPROVISAZÃO

37

Com o intuito de assimilar todos os conteúdos aprendidos nos exercícios anteriores, foi composto este exemplo de improviso baseado na música "Na Dutra" com utilização dos elementos básicos como: escalas diversas, aproximação cromática, III grau do acorde, entre outros elementos de improvisação estudados nesta música.

Fausto Maniçoba

Vibraphone

$\text{♩} = 100$ A_m A_m/G $B_m7(b5)/F$

6 $E_7(b9)$ A_m

11 D_m G_7 C_7M $B_m7(b5)$ $E_7/G\#$ A_m

16 D_m

21 G_7

26 C_7M

31 C_7/Gb F_{maj7}

36 $B_m7(b5)$ E_7 A_m

Escala de Lá menor dórico Lá menor natural

Lá menor harmônica Região grave

Região média Região aguda

motivo ritmico aprox. cromática

acentuações de samba

motivo da melodia original

Sol bemol - Tons inteiros

Progressão. II-V-I

PLAY - ALONG

A gravação do *Play - along* representa uma ferramenta muito importante para a prática de improvisação, pois oferece a oportunidade de tocar com acompanhamento. O *Play - along* é composto em formato de arranjo para violão solo e contém a harmonia completa da música, com a repetição da mesma por quatro vezes. Para acessar a gravação do play-along do Youtube, o estudante deve utilizar o Código QR impresso no final da partitura.

Fausto Maniçoba

♩ = 100

Violão

1 2 1 2

Am / Am/G Bm7(b5)/F

3

8 E7(b9) Am

13 Dm G7 Cmaj7 Bm7(b5) E7/G# Am

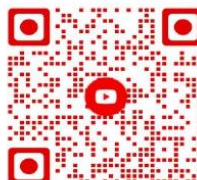
18 Dm

23 G7

28 C7M

33 C7/Gb F7M

38 Bm7(b5) E7 Am Am



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos últimos 18 meses no PPGPROM, pude constatar o grande impacto do Programa no que se refere aos conhecimentos teóricos, habilidades práticas e experiências inéditas, que adquiri com as aulas, orientações e atividades coletivas do Mestrado. Quando realizei a pesquisa com o intuito de elaborar o Artigo Acadêmico, ao percorrer, pesquisar e me aprofundar dentro do tema escolhido, tive oportunidade de descobrir novos discos, novos interpretes e novas histórias sobre o vibrafone, meu instrumento predileto. A realização da entrevista com o Maestro Jota Moraes foi um momento de aprendizado inédito, que contribuiu para a finalização do meu trabalho. Em resposta à pergunta norteadora do Artigo, foi constatado que as mais de 100 gravações ao vibrafone, realizadas pelo Maestro durante seus 60 anos de carreira, classificadas de acordo com duas vertentes musicais – MPB (Música Popular Brasileira) e MIB (Música Instrumental Brasileira), representam a sua principal contribuição para o desenvolvimento do vibrafone no Brasil.

Falando do Produto Final do PPGPROM, que contempla o material de apoio à prática de improvisação, é importante salientar que a improvisação como um fenômeno está incorporada na música popular brasileira, sempre presente no nosso cotidiano ao ouvirmos os sons que estão ao nosso redor. Diante disso, respondendo à questão problema do TCF: Como pode ser desenvolvida a prática de improvisação ao vibrafone com os estudantes de nível intermediário? foram compostas quatro músicas autorais inéditas, acompanhadas pelos exercícios progressivos com finalidade de compartilhar as estratégias básicas do processo de improvisação, e seus elementos constituintes. Desta forma, busca-se repassar aos estudantes, os conhecimentos e experiências que obtive durante a minha vida como músico, professor e pesquisador do PPGPROM. Espera-se, que o presente trabalho possa contribuir para o ensino e performance ao vibrafone, promovendo a valorização desse instrumento no cenário musical brasileiro.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Alisson Antonio. Luciano Perrone e as gravações com vibrafone na Orquestra Típica Victor na década 1930. In: **Anais do XXXI Congresso da ANPPOM**, 2022.

Disponível em:

<https://anppomcongressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/663/389> . Acesso em: 1 nov. 2022.

AMADOR, Alisson Antonio. **Vibrafone na Música Instrumental Brasileira**: construindo acompanhamentos a partir do tamborim e da improvisação. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Instituto de Artes, São Paulo, 2020.

ANDRADE, Marcus. Alma Brasileira. **Gazeta Online**. UMES, 2015. Disponível em:

<https://www.umes.org.br/index.php/noticias/15-noticias/936-teclas-no-choro-alma-brasileirana-musica-de-ricardo-valverde>. Acesso em: 3 de abril de 2023.

BRITO, Leandro. **Jota Moraes Brito Podcast #92**, Brito Podcast. YouTube, 31 mai. 2022.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_FOU3B6kvKI&t=2196s. Acesso em: 9 set. 2022.

CHAIB, Fernando. Let vibrate: Um breve panorama sobre o vibrafone na música do século XX. **OPUS**, [s.l.], v. 14, n. 1, 2008, p. 50-64. Disponível em:

<https://anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/235>. Acesso em: 1 set. 2022.

COSTA, Rodrigo Heringer. **Vibrafonista no choro e seus processos de formação**:

mediações e algumas contribuições à educação formal. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós- Graduação em Música, Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível

em:http://web02.unirio.br/sophia_web/index.php?codigo_sophia=80944. Acesso em: 20 abr. 2023.

DUGGAN, Mark James. **Tradition and innovation in brazilian popular music**: keyboard percussion instruments in choro. Tese (Doutorado em Artes Musicais) - Universidade de Toronto, Faculdade de Música, Toronto, 2011. Disponível em:

https://www.pas.org/docs/defaultsource/thesisdissertations/Duggan__Tradition_and_Innovation_in_Brazilian_Popular_Music_-_Keyboard_Percussion_Instruments_in_Choropdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

FERNANDES, Carlos Henrique. **Estudos de improvisação ao vibrafone a partir de**

gravações do pianista Amilton Godoy: transcrições, adaptações e análises. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, MG, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/41148>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 02 nov. 2023.

HAUERS, Felipe. **MPB e voz popular dos anos 1980**: Hibridismos no álbum Luz (1982) de Djavan. Dissertação (Mestrado em etnomusicologia), Universidade Federal da Paraíba, Joao

Pessoa, PB, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11332>. Acesso em: 14 abr. 2023.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#search/konoplek%40gmail.com/FMfcgzGqQJmpBgHTsDQxvxlKXVWNVCS?projector=1&messagePartId=0.4>

LINHARES, Leonardo. **Victor Assis Brasil: a importância do período na Berklee School of Music (1969-1974) em seu estilo composicional**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, MG, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/GMMA-7XPP4V>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MENEZES BASTOS, Rafael José. **A “origem do samba” como invenção do Brasil** (Por que as canções têm música?). Revista Brasileira de Ciências Sociais vol.11 n°31-São Paulo-jun/1996. Disponível em: <https://issuu.com/marcelooreilly/docs/0340-rafaeljosedemenezesbastos/1>

MIRANDA, Otávio. **Música e resistência nos anos de chumbo no Brasil: Gonzaguinha 1964-1985**. Dissertação (Mestrado em música)Goiás, jun.2022. disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4464> Acesso em: 19 abr. 2023.

MORAIS, Ronan Gil de. **Vibrações Brasileiras: Repertório brasileiro para vibrafone solo. Música em Perspectiva**. v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/mp.v5i1.30145>. Acesso em: 4 nov. 2022.

PADILHA, Paulo. Entrevista: Paulo Padilha. [S.l.]: Direcional Educador, dez. 2013. Entrevista concedida a Luiza Oliva. Disponível em: <http://www.direcionaleducador.com.br/edicao-107-dez/13/entrevista-paulo-padilha>. Acesso em: 09 dez. 2014.

MORAES, Jota. Entrevista: Jota Moraes. 1 set. 2023. Entrevista concedida a Fausto Maniçoba Júnior. Disponível em: https://youtu.be/_XE3tFE4qr8. Acesso em: 08 nov. 2023.

OLIVEIRA, Natália Camargo Mitre de. **Práticas de performance no vibrafone solo: estudos e ferramentas idiomáticas aplicados a um repertório de Música Popular Instrumental Brasileira**. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/46721>.

RATE YOUR MUSIC. Rate your music Jota Moraes credits, 2022. Disponível em: https://rateyourmusic.com/artist/jota_moraes/credits/ Acesso em: 05 de nov. de 2022.

SANTOS, Bruno. **Duos para vibrafone e piano: estudo interpretativo das peças Sonata para Vibrafone de Almeida Prado e Domus Aurea de Edmundo Campion**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/AAGS-8BYGJH>. Acesso em: 2 abr. 2023.

SÉRIE ORIGENS COM JOTA MORAES, Café Maestro Produções, Direção: Marcelo Cássio Silva, fev. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/@cafemaestro>. Acesso em: 6 mai. 2023.

SILVA, Luana Valentim da. **Reflexões sobre as práticas pedagógicas de iniciação ao piano em quatro escolas de música localizadas em Salvador – BA.** Orientadora: Ekaterina Konopleva. 2016. 121 f.: il. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25812>. Acesso em: 02 de nov. De 2023.

APÊNDICE I – Artigo “Jota Moraes e a sua contribuição para o vibrafone brasileiro” publicado pela ABRAPEM em outubro de 2023

ANAIS DO **PERFORMUS23**
 XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Performance Musical

Jota Moraes e sua contribuição para o vibrafone brasileiro

Fausto Maniçoba
 Universidade Federal da Bahia – Programa de Pós-Graduação Profissional em Música
fausto.vibes@gmail.com

Ekaterina Konopleva
 Universidade Federal da Bahia – Programa de Pós-Graduação Profissional em
 Música
konoplek@gmail.com

Resumo: Este artigo de caráter metodológico bibliográfico, tem o objetivo de discorrer sobre a contribuição do Maestro Jota Moraes em seus 60 anos de carreira para o desenvolvimento do vibrafone no Brasil. Em especial, compreender o trabalho do referido músico no processo de inserção do vibrafone no repertório da música popular brasileira. Desse modo, objetivos específicos são dois: a) apresentar uma breve retrospectiva do vibrafone no Brasil; b) sinalizar os passos significativos da trajetória profissional do Maestro Jota Moraes, descrevendo suas práticas como interprete e arranjador. Assim, pretende-se responder à questão norteadora: Qual principal contribuição do Maestro Jota Moraes para o desenvolvimento do vibrafone no Brasil? Quanto à fundamentação teórica, o trabalho foi baseado em Moraes (2010), Amador (2020), Souza (1994), Duggan (2011) entre outros. Além disso, para o levantamento dos dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada, realizada com o Maestro Jota Moraes em maio de 2023. De acordo com as informações coletadas, foi elaborada uma tabela referente diversas participações do Maestro nas gravações de música popular brasileira, nas quais ele tem incorporado o vibrafone em variados gêneros musicais, colocando o instrumento em posição de destaque no cenário musical brasileiro.

Palavras-chave: Vibrafone; Maestro Jota Moraes; Repertorio de Música Popular Brasileira.

Jota Moraes and his contribution to the Brazilian vibraphone

Abstract: This bibliographic methodological article aims to discuss the contribution of Maestro Jota Moraes, in his 60 years of career and musical experience, to the development of vibraphone in Brazil. Specifically, the article aims to understand the work of this musician in the process of introducing vibraphone into the repertoire of Brazilian popular music. To achieve this goal, two specific objectives were established: a) to present a brief overview of vibraphone in Brazil; b) to identify the significant steps of Maestro Jota Moraes' professional trajectory, describing his practices as an interpreter and arranger. Thus, we intend to answer the guiding question: What is the main contribution of Maestro Jota Moraes to the development of vibraphone in Brazil? The theoretical foundation of the study is based on Moraes (2010), Amador (2020), Souza (1994), Duggan (2011), and others. Also, in order to collect an additional data, a semi- structured interview was conducted with Maestro Jota Moraes in May of 2023. According to the obtained information, a table was constructed referring to the Maestro's various participations in Brazilian popular music recordings, in which he has incorporated the vibraphone in various musical genres, placing the instrument in a prominent position in the Brazilian music scene.

Keywords: Vibraphone; Maestro Jota Moraes; Brazilian Popular Music repertoire

Introdução

Este artigo tem o objetivo de refletir sobre a contribuição do Maestro Jota Moraes em seus 60 anos de carreira e experiência musical para o desenvolvimento do vibrafone no Brasil. Em especial, compreender o trabalho do referido músico no processo de inserção do vibrafone no repertório da música popular brasileira. Derivados desse, objetivos específicos são: a) apresentar uma breve retrospectiva do vibrafone no Brasil; b) sinalizar os passos significativos da trajetória profissional do Maestro Jota Moraes, descrevendo suas práticas como interprete e arranjador. Desta forma, pretende-se responder à questão norteadora: Qual principal contribuição do Maestro Jota Moraes para o desenvolvimento de vibrafone no Brasil?

A escolha do tema se deu ao fato de não haver nenhum trabalho acadêmico dedicado

ao Jota Moraes e sua obra, visto isso, a pesquisa promove uma oportunidade de estudar a vivência e o tributo profissional do referido músico, com o intuito de fomentar a valorização da música popular brasileira no âmbito acadêmico. O método de pesquisa utilizado nesse artigo foi de carácter bibliográfico, no qual as coletas de dados em Podcasts, séries do Youtube, sites e revisões de literatura foram os principais passos para a realização do trabalho. Desse modo, quanto à fundamentação teórica, o artigo foi baseado em: Santos (2010), Moraes (2009), Amador (2020), Duggan (2011), entre outros. Além disso, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, realizada com o Maestro Jota Moraes em maio de 2023. A seguir, apresentaremos algumas considerações pertinentes ao desenvolvimento histórico da prática do vibrafone no Brasil.

Breve retrospectiva do vibrafone no Brasil

A presença do vibrafone na música popular brasileira é registrada a partir da década de 1930, pouco depois de ser inventado nos Estados Unidos no início do século passado. O som do vibrafone começou a ser ouvido em terras brasileiras junto às primeiras grandes orquestras internacionais que para cá excursionavam em temporadas de concertos e óperas. Como diz Andrade:

Não demorou muito, e a paixão brasileira pelo instrumento logo se fez sentir: para muitos ouvintes, uma das mais ternas lembranças da Era do Rádio seria exatamente o solo de vibrafone de Luciano Perrone em “Luar do Sertão” de Garoto, o memorável prefixo da Rádio Nacional - cujos sons, antes mesmo do Hino Nacional, foram os primeiros a ser levados ao ar na inauguração da emissora (Andrade, 2015).

Estes são considerados os primeiros registros fonográficos com a participação do vibrafone no Brasil (Amador, 2020, p.29), deixando evidente a velocidade com que o instrumento americano chegou às terras brasileiras, logo depois de seu surgimento e popularização nos EUA.

A década de 1940-50 é frequentemente reconhecida como a "década de ouro" do vibrafone no Brasil, impulsionada pela influência do pianista de jazz americano George Shearing. O pianista utilizava o vibrafone em seu quinteto nos anos 1930-40, e essa ideia foi adotada por pianistas brasileiros como Djalma Ferreira¹, José Scarambole², Sílvio Mazzuca³ e outros, que passaram a tocar vibrafone nas suas apresentações (Duggan, 2011). Por consequência, a formação de quintetos de jazz com o vibrafone se popularizou nas grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Outro exemplo de influência de Shearing foi o famoso pianista argentino Antonio Rogelio Robledo⁴, fundador do grupo "Robledo e seu conjunto", que se apresentava nas principais boates e bailes das capitais brasileiras (Valverde, 2022).

Na década de 1950, não se pode deixar de mencionar os grandes interpretes ao vibrafone brasileiro, tanto do século passado como um dos pioneiros a tocar choro no vibrafone o paulistano Alfredo de Souza, conhecido como "Mesquita do vibrafone", contratado pela Orquestra Zacarias e maestro Cópia. Outros nomes como: Arnoldo, Pinduca⁵, Chepsel Lerner⁶ que gravou o álbum "Época de Ouro - Jacob e Seu Bandolim".

¹ - Djalma Ferreira (Djalma Neves Ferreira), compositor, regente e instrumentista, nasceu no Rio de Janeiro em 1914.

² José Scarambole – Pianista, Vibrafonista atuante no Rio de Janeiro nos anos 40,50 e 60. Nasceu na cidade de São Paulo em 1922.

³ Sílvio Mazzuca – Foi um maestro, pianista, compositor e arranjador brasileiro. Nasceu na cidade de São Paulo em 1919.

⁴ Antonio Rogelio Robledo – Pianista, vibrafonista argentino atuante na década de 1940 e 1950 na cidade de São Paulo.

⁵ Pinduca – Luiz D’Anunciação, conhecido como Pinduca, foi um percussionista, compositor e pesquisador nascido na cidade de Propriá/ Sergipe em 1926.

⁶ - Chepsel Lerner – Conhecido como chuca-chuca, foi vibrafonista do conjunto “Os milionários do ritmo”, atuou gravando vibrafone em discos e tocando em boates da cidade do Rio de Janeiro nos anos 40 e 50. Nasceu na cidade de São Paulo em 1915.

Entre eles, uma posição de destaque pertence ao Maestro Jota Moraes, nascido em 1947, um dos mais renomados vibrafonistas da contemporaneidade, cuja trajetória profissional e artística tem sido fundamental para o crescimento e valorização do vibrafone no cenário musical brasileiro.

Maestro Jota Moraes

Jota Moraes, nome artístico de João do Amor Divino Pontes de Moraes, nasceu em Caçapava, interior de São Paulo. Ele começou sua carreira musical aos 12 anos, tocando bateria, e mais tarde passou a estudar piano com seu irmão Aluizio Pontes (Brito, 2022).

Sua carreira como vibrafonista teve início quando ele conheceu o maestro Zito de Oliveira, enquanto tocava bateria em rádios do interior de São Paulo. Foi nesse período que Jota Moraes teve seu primeiro contato com o vibrafone. Apaixonado pelo instrumento, ele encomendou um vibrafone ao renomado luthier José Guilherme, fundador da marca Jog Music (Santos, 2010). Sua estreia como vibrafonista ocorreu no *Brother's Quartet*, em uma boate na cidade de Presidente Prudente, em 3 de abril de 1963, marcando o início de sua trajetória musical com esse instrumento. Jota Moraes se apresentou durante dois anos com o *Brother's Quartet*, realizando diversos shows em casas noturnas da cidade, e posteriormente passou a tocar com outros grupos musicais.



Figura 1. Grupo *Brother's Quartet* em 1963.

Em 1964 em um estúdio caseiro de gravação na cidade de Presidente Prudente Jota Moraes fez seu primeiro *LP* ao vibrafone. Em duo com o seu irmão contrabaixista Paulo Pontes, Jota gravou duas músicas: a balada americana “That Old Feelling” de Lew Brown e uma composição própria intitulada “A Desenvolver”. J. Moraes (comunicação pessoal, 5 de março, 2023).

Durante a década de 1960-70, o vibrafone alcançou o auge de popularidade no Brasil, sendo amplamente utilizado nas principais rádios e boates de São Paulo por renomados músicos. Entre os influentes intérpretes da época mencionados por Jota Moraes, destacam-se o vibrafonista Altivo Penteado (Garoto) (Valverde, 2022). Garoto, que fazia parte do quinteto de Breno Sauer e da big band de Dick Farney, ganhou fama como um grande intérprete da Bossa Nova no vibrafone. Em homenagem à Garoto, Jota Moraes compôs a música intitulada “Garoto de Poa”, fazendo referência à cidade natal de Garoto, Porto Alegre. J. Moraes (comunicação pessoal, 5 de março, 2023).

No final dos anos 1970, Jota Moraes mudou-se para o Rio de Janeiro, o que representou um grande avanço em sua carreira musical. Lá, ele teve a oportunidade de conhecer e gravar com renomados músicos do cenário brasileiro, como Victor Assis Brasil, e Gonzaguinha. Com o grupo “Victor Assis Brasil Quarteto”, liderado pelo saxofonista e compositor carioca Victor Assis Brasil, Moraes gravou o famoso álbum “Pedrinho” em 1980. Segundo Barreto (2007), Victor Assis Brasil criou composições que mesclavam jazz e música clássica, entrelaçando a linguagem jazzística com o repertório brasileiro e criando um estilo híbrido de tocar e improvisar. Durante sua estadia nos Estados Unidos e após seu retorno ao Brasil em 1974, Assis escreveu para diversas formações, incluindo duos, trios, quartetos,

quintetos, big bands e orquestras. Como menciona Maurity (2006, p.10), esse vasto repertório de composições lhe rendeu a fama de "carioca, jazzista e músico universal". Em relação ao álbum "Pedrinho", Jota Moraes informa:

Victor usou o vibrafone na música "Pedrinho" que escreveu, quando o irmão dele era bem pequeno. A intenção com vibrafone era dar um tom de caixinha de música para o arranjo. Ai a gente começou a passar a música, e eu dobrei a parte do vibrafone, eu fiz uma dobra, até pensei em fazer alguns contracantos, mas foi tudo bem de improviso. Foi tudo bem de improviso mesmo, inclusive o Victor estava no aquáriozinho, e eu no estúdio mais aberto, um pouco mais afastado. A gente fez essa gravação no estúdio da Odeon. A Odeon tinha dois estúdios: estúdio 1 e estúdio 2. O estúdio 2 era um menorzinho, que foi onde a gente gravou. A gente não chegou a ensaiar na casa dele, a gente chegou a passar uma vez e depois gravou logo tudo de primeira. O que você escuta no CD, foi exatamente o que a gente gravou no estúdio. Eu gravei o vibrafone base e depois gravei em cima um vibrafone melódico. Em cima dessa base eu toquei com duas baquetas. J.Moraes (comunicação pessoal, 5 de março, 2023).

Uma colaboração fundamental em sua carreira foi formada no Rio de Janeiro com o músico carioca Luiz Gonzaga Júnior, o maestro conheceu Gonzaguinha em 1978 na entrada do antigo Teatro da Praia em Copacabana, e durante os próximos doze anos foi se desenvolvendo esse trabalho de colaboração produtiva, resultando em inúmeras apresentações e gravações. Dentro dessas produções, se destaca a música "A cidade contra o crime" do álbum "De volta ao começo" de 1980, na qual Jota Moraes tocou o vibrafone. Na letra da música, Gonzaguinha retrata os perigos e crimes na cidade do Rio de Janeiro, a exploração da classe trabalhadora e a opressão policial nas ruas. Jota Moraes conviveu com Gonzaguinha na função de músico, arranjador e maestro da banda, além de ser seu amigo íntimo que frequentava assiduamente sua casa até a morte do cantor em 1991 (Brito, 2022).

A partir de 1992, Jota Moraes passou a integrar o conjunto "Cama de Gato", na função de pianista e vibrafonista. Criado em 1982 pelos músicos Pascoal Meireles (bateria), Mauro Senise (sax e flauta), Romero Lubambo (guitarra) e Nilson Matta (baixo), este grupo musical se consagrou um dos principais representantes da música instrumental na década de 1980, atingindo 75 mil cópias no lançamento de seu primeiro álbum em 1986 (Kfourir, 1999). Em 1992, após a saída do pianista Rique Pontoja, integrante desde 1986, o grupo virou um quinteto, contando com os novos membros: Jota Moraes e Mingo Araújo. Conforme relata Mingo Araújo, a entrada de Jota Moraes no grupo "Cama de Gato" influenciou a nova forma de tocar, o estilo mais "abrasileirado" de improvisos e de repertório: "É outro grupo, estava pegando fogo" (Café, 2020).

Com o "Cama de Gato" Jota Moraes gravou três discos: "Dança da Lua" (1993), "Amendoim Torrado" (1998) e "Água de chuva" (2002). O álbum "Amendoim Torrado" é considerado um clássico para o repertório do vibrafone por conta dos improvisos elaborados e lindas temas autorais de Moraes. No álbum "Água de chuva", Maestro gravou a parte do vibrafone em duas músicas de nove listadas no disco (Kfourir, 1999).

Com intuito de sistematizar os dados sobre todas as gravações realizadas pelo Maestro Jota Moraes ao vibrafone ao longo da sua vida profissional, foi elaborada um quadro apresentado a seguir, que contempla seguintes informações:

- 1 – Ano de gravação
- 2 – Título do disco e estilo musical – MPB ou MIB
- 3 – Artista principal do álbum
- 4 – Lista de músicas com a parte de vibrafone tocada por Jota Moraes

As siglas utilizadas no quadro, como MPB (Música Popular Brasileira) e MIB (Música Instrumental Brasileira) englobam a variedade de estilos e gêneros contemplados nas gravações com grandes cantores e músicos instrumentistas brasileiros. Todas as informações referentes a mais de 40 discos gravados foram organizadas na ordem cronológica.

ANAIS DO **PERFORMUS23**
 XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Performance Musical

Quadro 1 - *Quadro de todas as gravações com o vibrafone de Jota Moraes em discos da MPB e MIB.*

Ano	Disco	Artista principal	Faixas com participação de Jota Moraes ao vibrafone	Ano	Disco	Artista principal	Faixas com participação de Jota Moraes ao vibrafone
1964	Gravação caseira	Jota Moraes e Paulo Fontes	A Desenvolver, That Old Feeling	2001	Vênus - MIB	Mauro Senise	Rosa
1968	Estréia	Brasília Modern Six	Estou Aqui	2001	Trilhas Brasileiras - MIB	Alberto Rosenblit	Os meninos (David e Nina)
1978	Djavan - MPB	Djavan	Nereci	2002	Água de chuva - MIB	Grupo cama de gato	Prateado, Água de chuva
1980	Pedrinho - MIB	Victor Assis Quarteto	Pedrinho	2003	Minha praia - MIB	Zé Renato	Andorinha, Algum lugar, Fica melhor assim
1980	De volta ao começo -MPB	Luiz Gonzaga Júnior	Ponto de Interrogação, Liberdade Mariposa, Paixão, A cidade contra o crime	2005	4 - MPB	Los Hermanos	Sapato Novo
1980	Jota Moraes - MIB	Jota Moraes	Dia de festa na, América latina Canto aos heróis, Tema para Aluizio,Mujer,Emboscada ao Herói,Músicos na noite	2005	Moacir Santos: Choros & alegria - MPB	Mario Adnet & Zé Nogueira	Agora eu sei
1980	Bandalhismo - MPB	João Bosco	Trilha Sonora,100 anos de instituto-anaís	2007	Sim – MPB	Vanessa da Mata	Absurdo Meu Deus
1980	Emotiva - MIB	Hélio Delmiro	Esperando	2005	Tempo Cabloco - MIB	Mauro Senise/ Jota Moraes	Ária, Rigaudon, Tempo de caboclinhos
1981	Aurora vermelha - MIB	Fredera	Clara cheia de luz	2009	Peixes pássaros pessoas - MPB	Mariana Aydar	Aqui em casa
1981	Coisa mais maior de grande – Pessoa - MPB	Luiz Gonzaga Júnior	Quando se chega, Léguas Tirana, Santa Maravilha,Redescobrir	2010	Não tem pra vender	Fábio Hess	Primeiro de abril
1982	Caminhos do coração - MPB	Luiz Gonzaga Júnior	O começo, Simples como água, Simplesmente feliz	2011	Lugarzim - MPB	Ladston do Nascimento	Da cor de anora,O povo do lugarzim
1982	Faltando um pedaço - MPB	Djavan	Nereci	2016	Todo sentimento - MIB	Mauro Senise & Romero Lubambo	Dona Teca ganhou asas
1985	Tunai 1985 - MPB	Tunai	Sintonia Pra ser feliz	2016	Amor até o fim – Mauro Senise	Mauro Senise	Oriente, Preciso aprender a ser só, Expresso 2222
1993	Paratodos - MPB	Chico Buarque	Futuros amantes	2016	Almanaque Popular - Samba	Luizinho Santos	Romanza
1995	Amendoim Torrado - MIB	Grupo Cama de Gato	Oh, Lili!, Nuvens douradas	2016	Influência do jazz - MIB	João Senise	Samba de verão
1996	Diamantes - MPB	Giselle Martine	Linda Flor, Na rua, na chuva, na fazenda, Bem ou Mal	2017	Caravanas- MPB	Chico Buarque	Desaforos
1997	Livro - MPB	Caetano Veloso	Um Tom	2018	Vesúvio	Djavan	Um quase amor
2000	Noites do norte – MPB	Caetano Veloso	Michelangelo, Antonioni	2020	Ilusão á toa – Mauro Senise- MIB	Mauro Senise	Podem falar
2000	As segundas intenções do manual prático - MPB	Ed Motta	A Tijuca em Cinemascope	2021	Um gosto de sol - MPB	Céu	
				2022	Yramaia - MIB	Zé Carlos Bigorna	La ninã quer bailar, A bailarina.

Fonte: Elaboração do autor

Diante do exposto, após uma pesquisa em busca de informações técnicas sobre os discos com participações de Jota Moraes, pode-se afirmar que, durante 60 anos de carreira, o referido músico realizou um intenso trabalho de performance e divulgação do vibrafone no Brasil, com a primeira gravação registrada em 1964 e a última em 2022. Entretanto, no começo dos anos de 2000, pode-se observar que a quantidade de gravações de Maestro ao vibrafone foi reduzida em comparação com as décadas anteriores, em média, para uma gravação por ano. Isso pode ter relação com o intenso trabalho desenvolvido pelo Maestro como arranjador de diversos cantores e grupos musicais do Brasil, .

Considerações finais

Respondendo à questão problema da pesquisa, de acordo com o quadro apresentado acima, pode-se constatar que a principal contribuição de Jota Moraes para o desenvolvimento do vibrafone no Brasil refere-se ao vasto acervo de gravações, realizadas no período entre 1964 – 2022, e à versatilidade do repertório para vibrafone solo e em conjunto, apresentado em formato de arranjos, improvisações e peças autorais.

Durante longos anos da sua trajetória profissional, o músico gravou mais de 40 discos, tocando com os grandes nomes da música popular brasileira, teve oportunidade de experimentar com diversos gêneros musicais, a exemplo de: bossa nova nos discos da cantora Leila Pinheiro, samba no disco “*Almanaque Popular*” do cantor Luizinho Santos, Jazz no álbum “*Pedrinho*” do saxofonista Victor Assis Brasil, música erudita no álbum “*Tempo Cabloco*” de Mauro Senise e outros. Todos esses gêneros foram classificados dentro do quadro, conforme duas vertentes: como música popular brasileira (MPB), quando o vibrafone foi utilizado como parte do acompanhamento para a voz, e como música instrumental brasileira (MIB), quando o vibrafone foi utilizado na música instrumental, a exemplo de diversos discos, gravados com o saxofonista Mauro Senise, entre outros.

As participações de Jota Moraes nestas produções, na sua grande maioria ocupam papel de destaque, contendo solos, introduções e improvisos importantes em cada faixa gravada, projetando o vibrafone como um instrumento solista dentro do mundo da percussão popular e não como um mero efeito sonoro dentro do arranjo. Para concluir, esperamos que este trabalho possa servir como embasamento para outras pesquisas sobre os temas afins, com o intuito de divulgar e popularizar o vibrafone no Brasil e no mundo.

Referencias

- Amador, A. (2022). Luciano Perrone e as gravações com vibrafone na Orquestra Típica Victor na década 1930. *Anais do XXXI Congresso da ANPPOM*, <https://anppomcongressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/663/389>.
- Barreto, L.(2007). Pro Zeca de Victor Assis Brasil: aspectos do hibridismo na música instrumental brasileira. Dissertação (Mestrado em música). UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. <http://hdl.handle.net/1843/GMMA-7XPP4V>
- Brito, L. (2022, 7 de setembro). *Jota Moraes Brito Podcast #92* [Vídeo].YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=_F0U3B6kvKI&t=2196s.
- Café Maestro, Produções. (2020,26 de março). *MPB – Origens com Jota Moraes* [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=7vU5tksJ4So>
- De morais, R.(2012). Vibrações Brasileiras: Repertório brasileiro para vibrafone solo. *Música em Perspectiva*, v. 5, n. 1. <http://dx.doi.org/10.5380/mp.v5i1.30145>
- Duggan, M. (2011). Tradition and innovation in brazilian popular music: keyboard percussion instruments in choro. Tese (Doutorado em Artes Musicais) - Universidade de Toronto, Faculdade de Música,Toronto. https://www.pas.org/docs/default-source/thesisdissertations/Duggan_Tradition_and_Innovation_in_Brazilian_Popular_Music_Keyboard_Percussion_Instruments_in_Choros.pdf
- Gato, C. (1993) – *Dança da Lua* [CD], Rio de Janeiro. Line Records.
- Gato, C. (1995) – *Amendoin Torrado* [CD], Rio de Janeiro. Albatroz.
- Gato, C. (2002) – *Agua de chuva* [CD], Rio de Janeiro. Perfil Musical.
- Kfourri, M.L. (1999,6 de agosto). *Jota Moraes*. Discos do Brasil.

ANAIS DO **PERFORMUS23**

XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Performance Musical

<https://discografia.discosdobrasil.com.br/interprete/jota-moraes/musicas>

Linhares, L. (2007) Victor Assis Brasil: a importância do período na Berklee School of Music (1969-1974) em seu estilo composicional. (Dissertação Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, MG. <http://hdl.handle.net/1843/GMMA-7XPP4V>.

Maurity, F. (2006). Improvisação em Victor Assis Brasil. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Santos, B. (2010). Duos para vibrafone e piano: estudo interpretativo das peças Sonata para Vibrafone de Almeida Prado e Domus Aurea de Edmundo Campion. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. < <http://hdl.handle.net/1843/AAGS-8BYGJH> >.

Valverde, R. (2022,26 de abril). *A História do vibrafone popular brasileiro na cidade de São Paulo* [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=kJHvZxuszog&t=60s>

Apêndice 2: Transcrição de parte da entrevista com Jota Moraes

Entrevista com Jota Moraes

01/09/2023

Fausto Maniçoba: Sabemos que sua carreira musical começou com a bateria aos 12 anos de idade, e quando/como foi o primeiro contato com o vibrafone?

Jota Moraes: Na cidade de Presidente Prudente, montaram uma boate e convidaram o meu irmão Aluízio Pontes para montar um grupo musical. Como meu irmão já tocava piano, ele disse: você vai tocar vibrafone, e logo alguns meses depois chegou um vibrafone de Rio Claro/SP.

Fausto Maniçoba: Seu primeiro show com o vibrafone foi com o quarteto Brothers Quartet formado por você e seus irmãos, você chegou a tocar em outros grupos no início da carreira?

Jota Moraes: Quando eu fui para São Paulo, eu levei o vibrafone, não me lembro como eu levei, mas eu levei e chegando lá montei um outro quarteto com o meu irmão o “Quartetonal”. A gente tocava no programa do Adylson Godoy na TV Excelsior, onde o Milton Nascimento se apresentou pela primeira vez em uma televisão acompanhado pela gente.

Fausto Maniçoba: Sua chegada à Capital de São Paulo em meados de 1965 foi uma grande experiência para conviver e conhecer novos músicos. Está década dos anos 60 e 70 foi um auge do vibrafone com grandes nomes tocando o instrumento como o vibrafone Garoto, chucachuca, Mesquita entre outros. Você chegou a conhecer outros vibrafonistas neste período?

Jota Moraes: Eu era fã do Garoto antes de começar a tocar vibrafone e cheguei a conhecer, na cidade de São Paulo tinha várias boates com grupos que tocavam vibrafone.

Fausto Maniçoba: O Rio de Janeiro foi um salto em sua carreira musical tocando com nomes como Djavan, Victor Assis Brasil e Gonzaguinha. Pode contar um pouco como foi essa chegada ao Rio?

Jota Moraes: eu vim ao Rio como vibrafonista, o Victor Assis Brasil soube que eu tocava vibrafone pelo meu ex-cunhado Ari Piassarollo. Ai quando ele veio pra cá ele disse: Quero você para tocar aqui comigo, e depois ele montou o Victor Assis Quarteto.

Fausto Maniçoba: O Senhor Tem planos de gravar mais um álbum autoral?

Jota Moraes: Não (risos), a demanda de encomenda com os arranjos é muito grande.

Fausto Maniçoba: Como você poderia caracterizar a sua principal contribuição para o desenvolvimento do vibrafone no Brasil?

Jota Moraes: Através de gravação, as gravações que fiz, então, as pessoas que não conhecem o vibrafone vão ouvir e procurar saber qual o instrumento que está ouvindo.